



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE GEOGRAFIA**  
**LICENCIATURA E BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

**JOSÉ EVERTON DE FARIAS LOPES**

**A CIDADE CERAMISTA:**  
**A DINÂMICA TERRITORIAL DAS INDÚSTRIAS CERAMISTAS E A**  
**ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO NA CIDADE DE SÃO MIGUEL DO GUAMÁ-PA.**

Marabá/PA  
2017



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE GEOGRAFIA**  
**LICENCIATURA E BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

**A CIDADE CERAMISTA:**  
**A DINÂMICA TERRITORIAL DAS INDÚSTRIAS CERAMISTAS E A**  
**ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO NA CIDADE DE SÃO MIGUEL DO GUAMÁ-PA.**

**JOSÉ EVERTON DE FARIAS LOPES**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito final para obtenção do grau de Licenciado e Bacharel em Geografia, pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, sob orientação do Professor Me. Rogério Rego Miranda.

Marabá/PA  
2017

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

JOSÉ EVERTON DE FARIAS LOPES

### **A CIDADE CERAMISTA:**

### **A DINÂMICA TERRITORIAL DAS INDÚSTRIAS CERAMISTAS E A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO NA CIDADE DE SÃO MIGUEL DO GUAMÁ-PA.**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito final para obtenção do grau de Licenciatura e Bacharelado em Geografia, pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Conceito: \_\_\_\_\_.

Data de aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Banca Examinadora:

---

Orientador: Prof. Me. Rogério Rego Miranda (Unifesspa)

---

Prof. Dr. Hugo Rogério Hage Serra (Unifesspa)

---

Prof<sup>a</sup>. Me. Gleice Kelly Gonçalves da Costa (Unifesspa)

Marabá/PA  
2017

*Aos meus pais Edmar de Nazaré Pantoja Lopes e Eva do Socorro Lopes de Farias por compartilharem desta conquista.*

## **AGRADECIMENTOS**

Deixo aqui primeiramente a minha eterna GRATIDÃO ao meu DEUS, por ter me guiado e dado discernimento ao meu longo dessa jornada acadêmica. Minha Gratidão ao meu guerreiro, meu Pai, Edmar de Nazaré Pantoja Lopes e a minha Rainha Eva do Socorro Lopes de Farias, com Amor e o incentivo de vocês cheguei ao meu objetivo. Obrigado meus irmãos Edinaldo, Helder e Elimar por ter me dado força e coragem para me dedicar nessa batalha. E aos meus Familiares em geral, Tios, meu Avô, minha Avó, que ajudaram em diversas formas possíveis.

A minha eterna Gratidão a minha noiva Adriana Pereira Araújo, pelo seu AMOR e COMPANHEIRISMO ao longo do meu trajeto acadêmico e por toda minha vida. Nos momentos em que eu precisava você sempre se dedicou a me ajudar para prosseguir nesta formação.

Obrigado! Minha turma Geo2010/Geofamília, pelo companheirismo em diversas tarefas acadêmicas, pela união nos trabalhos de campo, pelo laço familiar que criamos ao longo do curso e que extrapolou fora das atividades acadêmicas. As minhas queridas e parceiras Ailane, Paloma e Mileni, vocês são pessoas inestimáveis na minha vida, formamos uma belíssima equipe. Ao meu amigo Altielis Lima pelo companheirismo nessa jornada acadêmica.

Deixo aqui minha gratidão, a família PEGEFILE (pedagogia, geografia, física e letras), que além do aprendizado na universidade, apreendemos também, a conviver com todas as dificuldades, que se tornava irrelevante em meio a tantas alegrias que passamos juntos.

Obrigado! Professor Marcos Alexandre Pimentel, pelos Ensinamentos, pelo Compromisso Profissional e principalmente paciência nas minhas orientações, sendo você destinado a me orientar neste trabalho. Oh missão foi essa que você recebeu hein! Por isso, sou grato a você. Ao Professor Rogério Rego Miranda pela continuação a orientação deste trabalho. Grato!

Obrigado! Aos meus Professores da faculdade de Geografia, pelo excelente compromisso com a profissão, possibilitando a nós alunos, a oportunidade em desbravar a essência do curso de graduação em geografia, tornando outros olhares na paisagem da vida.

Minha Eterna Gratidão a todos que possibilitaram essa conquista.

O espaço urbano é simultaneamente fragmentado e articulado: cada uma de suas partes mantém relações espaciais com as demais, ainda que de intensidade muito variável. (CORRÊA, 2005, p. 7)

## RESUMO

O presente trabalho refere-se à dinâmica territorial das indústrias ceramistas e a organização do espaço na cidade de São Miguel do Guamá, sendo que na configuração territorial da cidade está presente a atividade ceramista, e com isso, tem por objetivo Compreender como se dá a dinâmica territorial das indústrias ceramistas e a organização do espaço na cidade de São Miguel do Guamá-Pa? Mediante as fundamentações teóricas que revelam o que é um espaço urbano, quem produz o espaço urbano e os processos e formas espaciais que fazem parte da configuração territorial da cidade. Para isso, a metodologia usada foi: entrevistas semiestruturadas realizadas com empresários ceramistas, observações de campo, pesquisas teórico-metodológicas e produção cartográfica. Os resultados que elucidaram o papel das indústrias ceramistas na cidade, a forma de articulação na comercialização de seus produtos com outros municípios, e a transformação de sua forma de produção desde meados dos anos 80 até o início do século XXI, intensificando a quantidade de indústrias e apropriação de alguns recursos sociais, humanos e naturais da cidade São Miguel do Guamá.

**Palavras-Chave:** Espaço urbano – Atividade ceramista – Território – Cidade de São Miguel do Guamá.

## **ABSTRACT**

The present work refers to the territorial dynamics of the ceramic industries and the organization of the space in the city of São Miguel do Guamá, being that in the territorial configuration of the city is present to the activity ceramist, and with that, there was an interest in researching how this activity is related to the urban space through the theoretical foundations that reveal what is an urban space, who produces the urban space and the spatial processes and forms that are part of the territorial configuration of the city. For this, bibliographical research on the historical contexts of the city of São Miguel do Guamá and the field work done in the city, elucidated the role of the ceramics industries in the city and also the form of articulation for the commercialization of its products with other municipalities. And the transformation of its form of production from the mid-1980s to the beginning of the 21st century, intensifying the amount of industries and appropriation of some social, human and natural resources of the city of São Miguel do Guamá.

Keyword: Urban space - Ceramist activity - Territory - City of São Miguel do Guamá.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### IMAGENS

IMAGEM 01: ÁREA DE FUTURA EXPLORAÇÃO DE ARGILA.....	62
IMAGEM 02: ÁREA DE EXTRAÇÃO DE ARGILA EM 2015. ....	63
IMAGEM 03: AS CERÂMICAS COM A DINÂMICA NA CIDADE DE SÃO MIGUEL DO GUAMÁ.....	64

### FOTOS

FOTO 01: ÁREA DE EXTRAÇÃO DA ARGILA EM SÃO MIGUEL DO GUAMÁ. <b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>	
FOTO 02: ESTOQUE DE PÓ DE SERRAGEM NA CERÂMICA EM SÃO MIGUEL DO GUAMÁ.....	32
FOTO 03: ESTOQUE DE TELHAS NA CERÂMICA.....	33
FOTO 04: ESTOQUE DE TIJOLOS EM UMA CERÂMICA DE SÃO MIGUEL DO GUAMÁ.....	34

### MAPAS

MAPA 1: LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO, DESTACANDO A CIDADE DE SÃO MIGUEL DO GUAMÁ.....	20
MAPA 2: COMERCIALIZAÇÃO DAS INDUSTRIAS DE CERÂMICAS COM OUTRAS CIDADES.....	28
MAPA 3: LOCALIZAÇÃO DAS CERÂMICAS DO ESPAÇO URBANO DA CIDADE DE SÃO MIGUEL DO GUAMÁ.....	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>

### QUADROS

QUADRO 01: ORIGEM DOS INDUSTRIAIS CERAMISTAS DO MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL DO GUAMÁ.....	26
QUADRO 02: QUANTIDADE DE CERÂMICAS CREDENCIADAS NO SINDICATO. ....	<b>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</b>
QUADRO 03: UMA APROXIMAÇÃO ENTRE OS AGENTES PRODUTORES DO ESPAÇO URBANO E O CONTEXTO DA CIDADE DE SÃO MIGUEL DO GUAMÁ-PA. ....	48

QUADRO 04: UMA APROXIMAÇÃO ENTRE AS FORMAS ESPACIAIS E O CONTEXTO DA CIDADE DE SÃO MIGUEL DO GUAMÁ-PA. ....	50
QUADRO 05: ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DOS ENTREVISTADOS COM RELAÇÃO ÀS INDÚSTRIAS DE CERÂMICAS.....	53
QUADRO 06: DESCRIÇÃO DO PROCESSO PRODUTIVO DAS CERÂMICAS PELOS EMPRESÁRIOS.....	56
QUADRO 07: QUANTIDADE DE TRABALHADORES E ONDE ELES RESIDEM.....	58
QUADRO 08: LEGENDA DA IMAGEM 12.....	64

## **LISTA DE SIGLAS**

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

SEPOF - Secretaria de Estado de Planejamento, Orçamento e Finanças do Pará.

SICOM - Sindicato da Indústria e da Construção Civil e do Mobiliário.

SINDICER - Sindicato da Indústria Cerâmica de São Miguel do Guamá.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>CAPITULO 1</b> .....	16
<b>FORMAÇÃO SÓCIO-ESPACIAL DA CIDADE E GÊNESE DA PRODUÇÃO CERAMISTA EM SÃO MIGUEL DO GUAMÁ – PA</b> .....	16
1.1 A categoria da formação sócio-espacial e seus elementos.....	16
1.2 A formação sócio-espacial da cidade de São Miguel do Guamá .....	19
1.2.1 São Miguel do Guamá: as formas da atividade ceramista no espaço urbano.....	21
1.2.2 O período da produção artesanal e as primeiras olarias em São Miguel do Guamá .....	22
1.2.3 O período da produção industrial e as cerâmicas de São Miguel do Guamá .....	25
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	40
<b>DAS NOÇÕES À UM ESFORÇO DE DEFINIÇÃO DOS CONCEITOS FUNDAMENTAIS DA PESQUISA</b> .....	40
2.1 A produção e a organização do espaço a partir da cidade ceramista.....	40
2.2 Da produção e organização do espaço aos elementos da configuração territorial do espaço urbano .....	46
2.3 Das entrevistas feitas aos empresários ceramistas.....	53
2.4 A dinâmica do uso do espaço urbano pelos ceramistas.....	61
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	66
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	68
<b>APÊNDICE I</b> .....	70

## INTRODUÇÃO

Várias atividades comerciais e excursões pela Amazônia oriental movimentaram a articulação para comercializar novas mercadorias, tendo como um dos trajetos o rio Guamá. Com as navegações dos colonizadores portugueses em meados do século XVII, desbravaram-se novas fontes de matérias-primas e de comercialização com os ribeirinhos residentes em meio ao percurso do rio ou aqueles que tinham alguma relação com rio. E com isso, várias vilas foram criadas as margens do rio Guamá<sup>1</sup>, sendo que algumas ao longo dos anos estabeleceram-se como cidades, dentre essas vilas/freguesias que se tornaram cidades, criou-se a freguesia de São Miguel da Cachoeira que depois de alguns anos decretou-se como cidade de São Miguel do Guamá (Costa, 1988).

Mediante a formação urbana de São Miguel do Guamá e em termos de produção e comercial, uma atividade que se sobressaiu a partir dos anos 1980 foi à atividade ceramista na configuração territorial da cidade de São Miguel do Guamá. Por isso, o título deste trabalho está baseado na cidade ceramista: a dinâmica territorial das indústrias ceramistas e a organização do espaço na cidade de São Miguel do Guamá.

O trabalho tem por problemática em entender, **qual a relação da dinâmica territorial da atividade ceramista com a organização e produção do espaço urbano da cidade de São Miguel do Guamá**. Sendo definidas também, algumas questões específicas como: 1. Qual a relação entre o processo de formação territorial da cidade de São Miguel do Guamá e a atividade ceramista? 2. Qual a relação entre a atividade ceramista com a produção e organização da cidade de São Miguel do Guamá-Pa ?

A pesquisa partiu do objetivo em **compreender como se dá a dinâmica territorial das indústrias ceramistas e a organização do espaço na cidade de São Miguel do Guamá-Pa**. No entanto, alguns objetivos específicos foram importantes para chegar ao objetivo geral. Sendo eles: 1- analisar a relação entre o processo de formação territorial da cidade de São Miguel do Guamá e a atividade ceramista; 2- analisar a relação entre a atividade ceramista com a produção e organização da cidade de São Miguel do Guamá-Pa no contexto atual.

---

<sup>1</sup> O rio Guamá se localiza ao Norte do Pará, afluente do rio Pará, tem 700 km de extensão, correndo na direção Sul-Norte até a cidade de Ourém, seguindo para o Oeste encontra-se com rio Capim. Na sua foz, na Baía do Guajará, atinge 900 km de largura.

Para a compreensão da temática referente à dinâmica da atividade ceramista e sua relação com a expansão da cidade de São Miguel do Guamá, as pesquisas bibliográficas como Costa (1988), Cordovil (2010), Santos; Passos; Santos (2005) foram fundamentais no entendimento da formação urbana da cidade e a gênese da atividade ceramista no lugar. Já Corrêa (2005), ajuda na compreensão dos conceitos referente o que é o espaço urbano, quem produz o espaço e os processos e formas espaciais para a realidade de São Miguel do Guamá.

Além das pesquisas bibliográficas e observação sistemática, foi realizado trabalho de campo no perímetro urbano da cidade de São Miguel do Guamá, para tanto, houve a necessidade de deslocar-se através de motocicletas ou com motoristas de caminhões caçambas até local onde é retirada a matéria-prima (argila), local chamado pelos trabalhadores de barreiros, visita nas 42 cerâmicas sindicalizadas para registrar coordenadas geográficas no GPS e analisar a dinâmica da produção dessas indústrias e na oportunidade, obtendo informações juntos aos trabalhadores das cerâmicas. Também, foi realizadas entrevistas junto a quatro empresários, tendo em vista eles com maiores potencialidades no ramo da produção ceramistas, sendo eles o senhor “Chico Branco”, “Venâncio”, “Nenê Miranda” e “Lyan”, que colaboraram para elucidar a dinâmica ceramista na cidade de São Miguel do Guamá, respondendo sobre a importância da cidade de para as produções ceramistas, seus mercados consumidores, a demanda de trabalhadores que suas indústrias absorvem e diversas outras mencionadas neste trabalho. Por isso, este trabalho foi dividido em dois capítulos.

O primeiro capítulo “Formação sócio-espacial da cidade e gênese da produção ceramista em São Miguel do Guamá – Pa” está subdividido em dois tópicos que são eles: “A categoria da formação sócio-espacial e seus elementos” que busca definir os conceitos de formas/formações espaciais através de referências bibliográficas como Lefebvre (2001). O tópico 1.2 “A formação sócio-espacial da cidade de São Miguel do Guamá”, leva em consideração o conceito de “forma urbana” junto à formação da cidade.

No segundo capítulo “Das noções a um esforço de definição dos conceitos fundamentais da pesquisa” está também detalhado em dois tópicos referente ao 2.1 “A produção e a organização do espaço a partir da cidade ceramista” que faz uma análise da produção do espaço com a produção da vida, o “tecido urbano” e a morfologia urbana com a noção de território como materialidade do lugar. Sendo os recursos teóricos Carlos (2013), Lefebvre (2001) e Moraes (2005). No tópico 2.2 “Da produção e Organização do espaço aos elementos da configuração territorial do espaço urbano” referem-se à produção do espaço

urbano nos diferentes usos da terra pelos agentes produtores do espaço, usando a base teórica de Corrêa (1995) e (2005).

O tópico 2.3 “Das entrevistas feitas aos empresários ceramistas”, respalda o trabalho com alguns questionamentos presente no apêndice I, feito a quatro empresários do ramo ceramista com relação a seus modos de produção usando o espaço da cidade de São Miguel do Guamá.

Durante a pesquisa sobre a formação sócio-espacial da cidade de São Miguel do Guamá serão analisados os devidos processos sociais, políticos e econômicos que tornaram esse espaço uma realidade concreta, como menciona Abreu (2013). Portanto, a formação sócio-espacial das cidades passa por movimentos específicos, por meio da criação de formas novas e a reformulações das antigas no espaço.

## CAPITULO 1

### FORMAÇÃO SÓCIO-ESPACIAL DA CIDADE E GÊNESE DA PRODUÇÃO CERAMISTA EM SÃO MIGUEL DO GUAMÁ – PA.

O presente capítulo tem por objetivo analisar, a formação sócio-espacial de São Miguel do Guamá e a gênese da produção ceramista inserida no contexto histórico da cidade. Sendo assim, é necessário, compreender o conceito de formação sócio-espacial exposto no título deste capítulo. Para isso, foi organizado esse capítulo destacando as fases desse processo que vão desde a organização da atividade ceramista nos moldes artesanais, plenamente estruturada no século XX, até a sua fase industrial, a partir de meados dos anos 80, final do século XX e início do século XXI.

#### *1.1 A categoria da formação sócio-espacial e seus elementos.*

A cidade, de acordo com Lefebvre (2001), é “fruto” da história de grupos que se reproduziram/reproduzem em determinados territórios com diversificados modos socioculturais de vida. Sendo assim, a compreensão da formação sócio-espacial da cidade de São Miguel do Guamá é necessária para elucidar o papel dos agentes produtores do espaço urbano na produção de sua morfologia urbana.

Em nosso caso, o conceito de formação sócio-espacial se refere a uma articulação entre forma, conteúdo e os processos sociais históricos que se introduziram na configuração territorial da cidade de São Miguel do Guamá.

Assim, Lefebvre (2001) menciona que as “formas” se propagam no espaço, e essas formas assumem características tanto mentalmente como socialmente. Para esse autor, algumas formas vão do mais abstrato até o mais real, a exemplo da forma lógica; forma matemática; forma da linguagem; forma da troca; forma contratual; forma do objeto; forma escriturária e forma urbana. Cabe aqui salientar o conceito de “forma urbana” que, para o autor, é definida dialeticamente, tanto mentalmente quanto socialmente. Assim, Lefebvre (2001) ressalta os dois aspectos da forma urbana:

*Mentalmente:* a simultaneidade (dos acontecimentos, das percepções, dos elementos de um conjunto no “real”).

*Socialmente:* o encontro e a reunião daquilo que existe nos arredores, na “vizinhança” (bens e produtos, atos e atividades, riquezas) e por conseguinte a sociedade urbana como lugar socialmente privilegiado, como sentido das atividades (produtivas e consumidoras), como encontro da obra e do produto (LEFEBVRE, 2001, p. 94).



De acordo com autor, a forma urbana, nesse caso, reflete como se dá o uso do espaço urbano da cidade, revela a base das relações sociais.

Um elemento a ser considerado na formação sócio-espacial de São Miguel é o desenvolvimento histórico da sua formação urbana. Para Abreu (2013), o estudo em que se tem por objetivo investigar a particularidade e singularidade de uma determinada área geográfica e seus diversos tipos de relações de produção no espaço se define- dentro da categoria de formação social. Esse mesmo autor ressalta a relação entre os conceitos de formação social e o modo de produção no espaço. Para Abreu (2013),

Formação social pode ser definida como “uma totalidade social concreta historicamente determinada”.<sup>2</sup> É a maneira pela qual os processos que, juntos, formam o modo de produção (produção propriamente dita, circulação, distribuição e consumo) são histórica e especificamente determinados. Segundo Milton Santos, a formação social se diferencia do modo de produção “pois estes escrevem história no tempo, enquanto que as formações sociais escrevem-na no espaço”.<sup>3</sup> (ABREU, 2013, p. 16).

Assim como Abreu (2013), Santos (1977), considerando a economia política do espaço, também menciona a noção de formação econômica e social, indissociável do concreto, representado por uma sociedade historicamente determinada.

Santos (1977) ressalta ainda que as formas espaciais seriam a estrutura dos modos de produção, de acordo com a especificidade de sua determinação geográfica. Portanto, as estruturas dadas pela formação social é que propiciam os elementos particulares da produção ceramista no lugar pelas suas particularidades naturais e socialmente construídas no lugar.

Para Abreu (2013), a formação social e o modo de produção dependem de diversas estruturas, e essas estruturas são compreendidas de acordo com sua realidade específica de determinado espaço. Sendo assim, o autor ressalta que,

Toda formação social, como todo modo de produção, compõe-se de uma estrutura econômica, uma estrutura jurídico-política (ou institucional) e uma estrutura ideológica. Entretanto, devido à realidade concreta e impura que caracteriza a formação social, essas estruturas têm, nesse nível, um caráter bem mais complexo do que a nível de modo de produção. Ademais, o seu desenvolvimento raramente é sincronizado, ou seja, nem sempre elas evoluem na mesma direção ou à mesma velocidade (ABREU, 2013, p. 16).

---

<sup>2</sup> HARNECKER, Marta. **Conceitos elementares do materialismo histórico**. México, Siglo Veintiuno Editores, 1973.

<sup>3</sup> SANTOS, Milton. Sociedade e espaço: a formação social como teoria e como método. In: **Boletim Paulista de Geografia**. 54, junho de 1977, p.88.

O que cita o autor acima, a formação sócio-espacial da cidade perpassa por diversos processos sociais, políticos e econômicos, o que caracteriza a formação social, mas que nem sempre dependendo do modo de produção, a formação social segue as mesmas ideologias. A atividade ceramista presente na cidade de São Miguel do Guamá faz parte do modo de produção existente no espaço, mas ideologia de formação social entre os agentes relacionados a essa atividade pode seguir formas distintas a serem desvendado ao longo do trabalho. Para isso, recorte espacial se restringir a cidade de São Miguel do Guamá onde há uma concentração da atividade ceramista como modo de produção. Por isso,

A cada novo momento de organização social, determinado processo de evolução diferenciada das estruturas que a compõem, a sociedade conhece então um movimento importante. E o mesmo acontece com espaço [geográfico]. Novas funções parecem, novos atores entram no cenário, novas formas são criadas e formas antigas são transformadas. Como diz Santos, a formação social se exprime, a cada momento, “através de processos que, por sua vez, se desdobram através de funções, enquanto estas se realizam mediante formas”.<sup>4</sup> Assim, a categoria de formação social é, não só abrangente, já que trata da totalidade de processos sociais, econômicos e políticos que atuam numa sociedade, como fundamentalmente empírica (ABREU, 2013 p. 16).

Essas considerações se refletem na paisagem da cidade de São Miguel do Guamá, onde se percebe que a atividade ceramista é parte da formação social da cidade, pois concentrou a sua produção historicamente no espaço.

Assim, para compreender a formação sócio-espacial da cidade de São Miguel do Guamá e a gênese da produção ceramista na cidade, buscamos em arquivos e trabalhos de autores com informações que permitissem reconstruir os contextos históricos e geográficos que revelam os processos contidos na forma urbana da cidade de São Miguel do Guamá, destacando a construção do complexo industrial ceramista na cidade.

Assim, dividimos este capítulo em dois tópicos, destinados à análise do processo de formação sócio-espacial da cidade de São Miguel do Guamá e à identificação do momento de introdução das indústrias ceramistas em seu espaço urbano. O primeiro, “A Formação sócio-espacial da Cidade de São Miguel do Guamá” resgata a complexa dinâmica dos primórdios do espaço urbano da cidade. O segundo volta a análise para “A distribuição espacial do

---

<sup>4</sup> SANTOS, Milton. A Divisão do Trabalho Social como nova pista para o estudo da organização espacial e da urbanização nos Países Subdesenvolvidos, in 3º Encontro Nacional de Geógrafos, Fortaleza, 19-27 de julho de 1978, *Sessões Dirigidas*. Fortaleza, Universidade Federal do Ceará/Associação dos Geógrafos Brasileiros, p.39. Reproduzido também em SANTOS, Milton. *Espaço e Sociedade*. Petrópolis, Vozes, 1979, pp.36-54.

complexo cerâmico no espaço urbano de São Miguel do Guamá”, ou seja, focaliza expansão ceramista na cidade.

### *1.2 A formação sócio-espacial da cidade de São Miguel do Guamá*

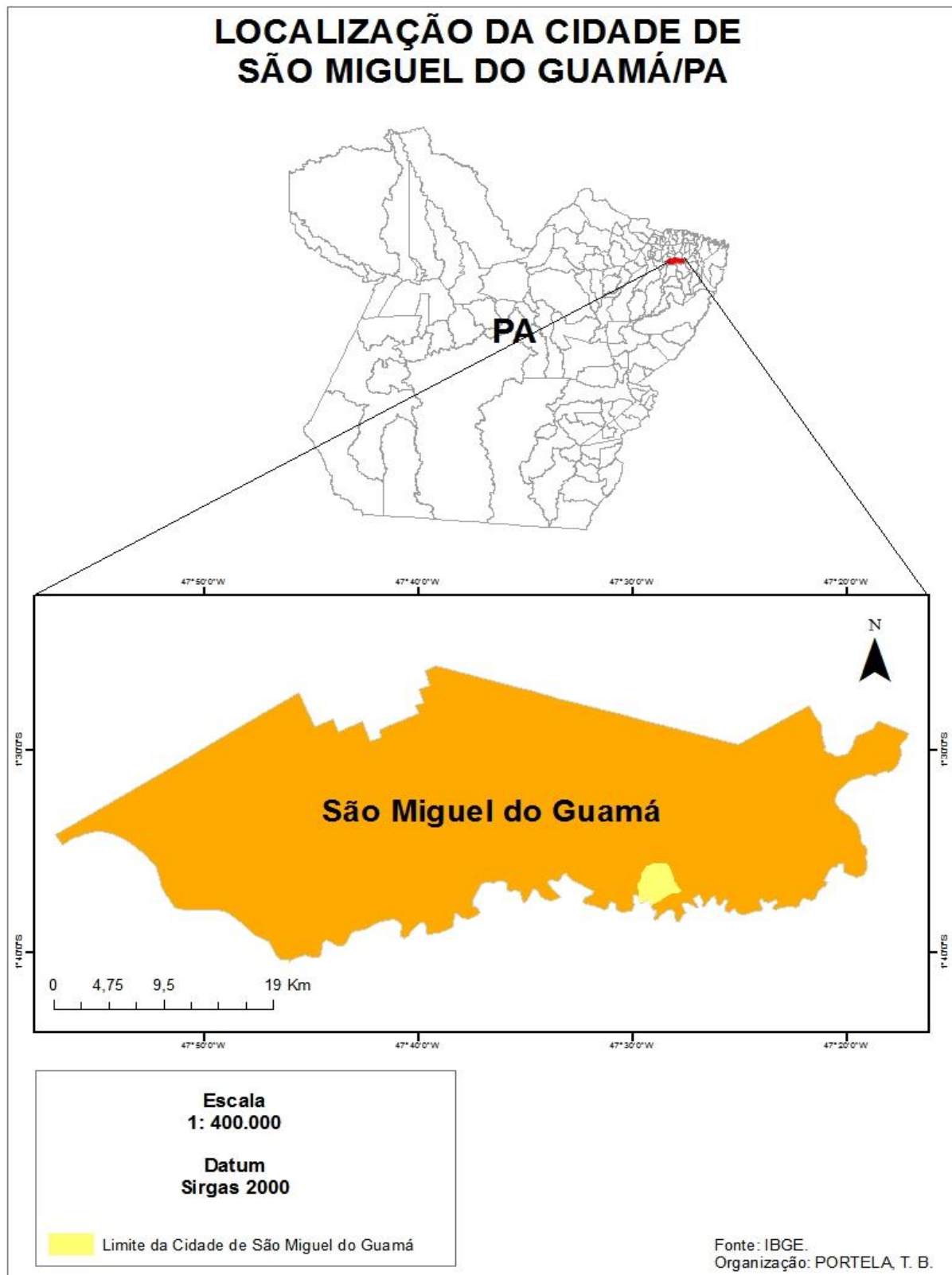
A cidade de São Miguel do Guamá está localizada na Mesorregião do Nordeste Paraense, na Microrregião do Guamá. Suas coordenadas geográficas são: 01°37'18” de latitude Sul e 47°28'45” de longitude a Oeste de Greenwich (SEPOF, 2013). O mapa 1 demonstra a localização desse município no nordeste paraense, com sua extensão territorial e a localização da cidade dentro do perímetro urbano municipal (ver Mapa 1).

A cidade de São Miguel do Guamá tem uma população estimada em 2015 de 56 mil habitantes, em uma extensão territorial de 1.110,175 km<sup>2</sup> (IBGE, 2015). O município se limita ao norte com os municípios de Inhangapi, Santa Maria do Pará, Nova Timboteua e Castanhal; a leste com os municípios de Ourém e Bonito; ao sul com os municípios de São Domingos do Capim e Irituia; a oeste com os de Bujaru e Inhangapi, possuindo uma significativa relação de comercialização com esses municípios (SEPOF, 2013).

Uma questão que chama a atenção é que o solo sobre o qual foi construído o município de São Miguel do Guamá é referente ao *Latossolo Amarelo*, com textura média, areia quartzosa distrófico, concrecionário laterítico (SEPOF, 2013), o que confere ao município vastas áreas com argila de qualidade, apropriada para a produção de telhas e tijolos, tornando a cidade uma base ideal para a concentração de cerâmicas.

Outro dado importante é a hidrografia presente no Município, que é de suma importância, pois o rio Guamá é um importante meio de circulação de pessoas e mercadorias. Nasce nas proximidades do município de Ourém e deságua na Baía de Guajará foi nesse rio que os colonos portugueses começaram a incursionar e “descobrir” outras riquezas aí presentes no território guamaense (COSTA, 1980).

Mapa 1: Localização do município, destacando a cidade de São Miguel do Guamá.



Vale ressaltar, que o rio Guamá assume outra importância para o município, pois ao longo de seu percurso e nas proximidades da cidade, há a presença de um importante recurso natural, que despertou a economia da cidade. Esse recurso natural é a argila, utilizado pelos empresários ceramistas na fabricação de telhas e tijolos.

Na formação sócio-espacial de São Miguel do Guamá, outro momento importante se dá com a construção da Rodovia Federal Belém-Brasília (BR - 010) que cortou o Brasil da região norte ao centro-sul. Posteriormente, será elucidado o contexto histórico desse eixo de integração e sua importância para a formação da cidade de São Miguel do Guamá.

Com abertura da BR-010 (Belém-Brasília), o rio perdeu sua importância para a cidade e passou a ser utilizado apenas como meio de circulação para o transporte e a comercialização de madeiras, por parte daqueles que moravam às margens do rio Guamá e dos que vêm de outros locais para a cidade. Esse transporte era e ainda é feito por balsas com capacidade para grandes quantidades de madeira, destinadas às serrarias presentes na cidade. Em seguida, são exportadas para outras cidades em caminhões pelas rodovias que cortam geograficamente o país. Nesse caso as rodovias utilizadas são de articulações federais, estaduais ou até mesmo municipais.

### *1.2.1 São Miguel do Guamá: as formas da atividade ceramista no espaço urbano.*

Após ter abordado o primeiro momento da formação sócio-espacial da cidade de São Miguel do Guamá, insere-se também um novo período, dada pela apropriação do espaço pelas primeiras atividades das cerâmicas no espaço urbano da cidade.

Há mais ou menos quatro décadas que as indústrias ceramistas fazem parte da atividade econômica da cidade. Essa atividade, ao longo dos anos, passou por vários momentos históricos de desenvolvimento, desde a implantação das primeiras olarias na cidade, isso em meados do século XX (CORDOVIL, 2010).

Essa atividade baseada na produção de derivados da argila, as cerâmicas, multiplicaram-se e desenvolveram-se nas suas estruturas e na economia da cidade. Segundo Cordovil (2010), a partir de 1980 as cerâmicas se inseriram no território guamaense, aonde os empresários vêm se apropriando dos recursos naturais, humanos, políticos, praticamente da estrutura que a cidade oferece.

### *1.2.2. O período da produção artesanal e as primeiras olarias em São Miguel do Guamá*

As olarias, segundo Santos, Passos e Santos (2005), surgiram no município de São Miguel do Guamá no início do século XX, através da iniciativa de “Carlos Braga” que utilizava o recurso mineral argila para confeccionar objetos de utilidades domésticas, de forma bem rudimentar. “Nesse primeiro momento de trabalho nas olarias, em meados do século XX, “Carlos Braga” não fabricava telhas e tijolos, mas, de acordo com a evolução do tempo”, as olarias começaram a produzir tijolos com a necessidade de atender a população local (SANTOS; PASSOS; SANTOS, 2005 p. 25).

Segundo os mesmos autores, a primeira olaria instalada em São Miguel do Guamá recebeu o nome de “Cerâmica Brasil”, sendo que o proprietário era “José Geraldo” Esse mesmo proprietário teve a iniciativa de produzir telhas e tijolos. Vale ressaltar que as rendas econômicas nas olarias eram baixas e a mercadoria não tinha muita qualidade (SANTOS; PASSOS; SANTOS, 2005). Paralelamente, ao longo dos anos surgiram novas olarias de cerâmicas, mesmo assim, existiam outras atividades que se sobressaíam às olarias.

No modo de produção a extração da argila em sua fase artesanal, a matéria-prima não era feita uma seleção para o seu beneficiamento, ou seja, não se fazia um estudo de solo para saber a qualidade da argila, a extração de uma determinada área era feita de forma experimental mesmo pelos proprietários. O trabalhador usava um instrumento chamado “pá de mão” para a retirada da argila no solo, sendo bastante dificultoso.

Para a condução da argila até as olarias no modo de produção artesanal, os ceramistas utilizavam o instrumento “trole” que se deslocava em cima de trilhos pela força humana, ainda transportava poucas quantidades. Com a chegada da argila na olaria, na sua fase artesanal ela era beneficiada e colocada em uma estrutura chamada de maromba, nessa maromba a argila era misturada saindo dessa estrutura os moldes de telhas ou tijolos, vale ressaltar que nessa fase as marombas eram movimentadas por animais (bois) que giravam a estrutura em forma de círculos, como citado anteriormente.

Na fase artesanal das olarias, depois de sair da maromba, os moldes de telhas ou tijolos eram levados em “carrinhos de mão” em uma estrutura chamada de caieira, essas caieiras eram feitas de tijolos e barro ficando um espaço interno para colocar os moldes produzidos na maromba, depois de cheias as caieiras de moldes ela era fechada com tijolo e barro e os moldes eram queimados nessas caieiras por vários dias de acordo com método empírico dos trabalhadores ceramista, utilizavam lenhas para queimar nas caieiras. Depois de

queimados nas caieiras das olarias os moldes de telhas ou tijolos na fase artesanal, eram abertos caieiras para o resfriamento do produto, e isso levava alguns dias para poder tirar o produto das caieiras, pois esfriava de acordo com o clima da natural.

O processo de comercialização das olarias na fase artesanal se dava para poucas cidades e algumas só supriam a demanda da cidade de São Miguel do Guamá, e utilizavam mais o rio Guamá como meio de logística para a comercialização.

Vale ressaltar que em 1978 a atividade que movimentava a economia na cidade era a madeireira, destacando-se a produção das serrarias. A partir dessa data, as serrarias começaram a desenvolver uma função importante no município de São Miguel do Guamá, gerando emprego e renda, (CORDOVIL, 2010). Segundo Costa (1988), a madeira que era beneficiada em São Miguel do Guamá era trazida de outras cidades como São Domingos do Capim, Capitão Poço, Moju, Acará, entre outras. Entretanto, Cordovil (2010) destaca que as atividades ceramistas iniciaram em 1980, surgindo como forte proposta econômica para a cidade, sobrepondo-se à atividade madeireira local. De acordo com Cordovil (2010),

Dentre as atividades econômicas que colocaram em destaque o município, isso a partir da segunda metade do século XX, estão a atividade madeireira e a cerâmica vermelha. Sendo que até o final da década de 1970 eram as empresas madeireiras que mais consumiam mão-de-obra, geravam emprego e renda. O destaque da atividade cerâmica no cenário econômico local e estadual acontece a partir da década de 1980 com a instalação das unidades produtivas industriais. (CORDOVIL, 2010, p. 15)

Para este autor, as primeiras instalações produtivas de atividades ceramistas na cidade de São Miguel do Guamá se deram por conta das olarias presentes no território guamaense, sendo as primeiras indústrias de olarias dos senhores “Barbosinha”, “Geraldo”, “Dudu”, “Carlito” e do “Coutinho”, em meados do século XX, demonstrando, nesse primeiro momento, os principais atores da fase artesanal dessa atividade, uma vez que a produção se dava por estruturas rústicas, ou seja, as peças de cerâmicas eram queimadas em uma estrutura chamada de “caieira”, depois modeladas em “marombas”, movidas por tração animal, que se movimentava em círculos – essa fase artesanal do processo produtivo será destacada posteriormente. Observamos que essas técnicas rudimentares acompanhavam os momentos pelos quais passavam a formação urbana da cidade, ou seja, a estrutura da cidade ainda não fornecia muitos serviços que estimulasse a atividade ceramista, a não ser pelo recurso natural em abundância, à argila. Os produtos gerados por essa atividade, e que persistem atualmente,

são a fabricação de telhas e de tijolos, e com estruturas ainda rudimentares. A produção se dava por pouca quantidade de peças fabricadas, gerando um quantitativo de 10 a 3 mil peças de telhas e tijolos diariamente (CORDOVIL, 2010).

Entre as primeiras e importantes olarias a exercer atividade ceramista na cidade, vale destacar a M. F. Gomes, localizada às margens do rio Guamá na cidade velha de São Miguel do Guamá, de propriedade do senhor “Coutinho” de nacionalidade portuguesa, basicamente em 1980 (CORDOVIL, 2010). De acordo com Santos e Passos (2005), a M. F. Gomes desenvolvia a produção não só telhas e tijolos mais também na produção de matérias para uso de saneamento básico.

Conforme Costa (1988), a M. F. Gomes foi à única nesse período de formação da cidade São Miguel do Guamá que exportava sua produção para fora do Brasil, nesse caso, para a Guiana Francesa e para outros municípios como Belém, Salinas, Paragominas, Castanhal, Capanema, Marabá e Tucuruí. Vale ressaltar que a produção era em pequena escala, suprindo muitas vezes apenas a demanda da cidade, e era garantida pelas olarias dos senhores Barbosinha, Geraldo, Dudu, Carlito e a empresa M. F. Gomes. Entre os proprietários de indústria de olarias citados acima, alguns ainda residem em São Miguel, mas muitos não conseguiram acompanhar o desenvolvimento da atividade ceramista no lugar, no caso da cerâmica M. F. Gomes, pois os proprietários dessas empresas tiveram problemas familiares, sendo posteriormente desativada (SANTOS; PASSOS; SANTOS, 2005).

Desse modo, a produção artesanal se deu pelas primeiras olarias presentes no território de São Miguel do Guamá, e essas olarias ainda não eram movidas à energia elétrica e sim por forças humanas (trabalhadores) ou por tração animal (bois) (CORDOVIL, 2010). Segundo Cordovil (2010),

A extração de argila era feita nos fundos das próprias cerâmicas. A circulação dessa matéria-prima do barreiro, local de extração de argila, até o espaço de produção, as olarias, era realizada por meio de um equipamento conhecido como trole. Os troles eram carros ou vagonetes de 1.5 m de comprimento por 1 m de largura que se movimentavam sobre trilhos de ferro ou de madeira. Os trabalhadores das cerâmicas eram a força responsável em puxar esses carros cheios de argila dos barreiros até as olarias. À distância percorrida entre esses dois espaços, variava entre 100 a 300 metros, de olaria para olaria. A compra dos troles e dos trilhos de ferro era feita em Belém (CORDOVIL, 2010 p. 28).

De acordo com Cordovil (2010), o modo específico de produção de telhas e tijolos nessa fase artesanal das olarias era manual como mostra a descrição anterior. Nessa fase, as olarias eram localizadas nas proximidades do rio Guamá, em função de “facilitar” o manuseio



do recurso natural que era extraído do “barreiro”, e essa matéria-prima era a argila. Do local de extração até as olarias, a argila era transportada pelos trabalhadores por um instrumento chamado de trole (essa estrutura era um tipo de vagão) que se deslocava pela força de três homens em cima de trilhos (CORDOVIL, 2010). Já na olaria, a argila era beneficiada em uma máquina chamada de “maromba”, a argila era transformada em moldes de telhas ou tijolos, outro detalhe é que a maromba era movida por tração animal. Segundo Cordovil (2010).

Depois de produzido, os moldes de telhas e tijolos eram levados ao forno chamado de caieira onde seriam queimados. Após isso, estavam prontos para comercializar em torno de 12 dias. Vale ressaltar que a mão-de-obra consumida pelas olarias era da própria cidade de São Miguel do Guamá e a comercialização dos produtos das olarias era praticamente consumida pela população da cidade (CORDOVIL, 2010).

Enfatizando mais sobre a compreensão da gênese das cerâmicas na cidade, Cordovil (2010) menciona que, por volta dos anos de 1960 já havia a comercialização de telhas e tijolos das olarias em outras localidades, dentre os quais estão à cidade de Belém e Salinópolis.

Como recorte temporal desse trabalho, em meados dos anos 80, intensificou-se a produção e apropriação dos recursos naturais, sobretudo a argila no município de São Miguel do Guamá. Isso se deveu à chegada de fluxos migratórios vindos do nordeste, sul, centro-oeste do Brasil, passando a desenvolver o sistema de produção ceramista no lugar. Nesse momento a atividade das olarias ceramista assume o papel importante na formação econômica que se estabeleceu no lugar. Como exemplo se tem a cerâmica M. S. Gomes que tem como empresários descendentes de portugueses, sua produção já era exportada para a Guiana Francesa, (Costa, 1988), como exposto anteriormente. E com isso o advento de uma forma na atividade ceramista em São Miguel do Guamá, passando da produção artesanal à produção industrial que será exposto a seguir.

### *1.2.3. O período da produção industrial e as cerâmicas de São Miguel do Guamá.*

A partir dos anos 80, os proprietários da maioria das cerâmicas modernas de variadas tecnologia no modo de produção, são naturais de outros estados como Ceará, Mato Grosso, Espírito Santo e até mesmo de outro país, como o Japão (COSTA, 1988). Sobre os empresários vindos de outros estados do Brasil, Cordovil (2010) chama atenção para alguns

de outros lugares e que se identificaram com as indústrias de cerâmicas na cidade, devido à ocorrência do recurso natural argila em abundância presente no território de São Miguel do Guamá.

Dentre as indústrias de cerâmicas localizadas na cidade, de acordo com Cordovil (2010), estão mencionadas no Quadro 1, com seus respectivos nomes e origem de seus fundadores, todas mecanizadas, com seus proprietários localizados e/ou residindo na cidade São Miguel do Guamá.

**Quadro 1:** Origem dos industriais ceramistas do município de São Miguel do Guamá.

<b>Industriais</b>	<b>Origem</b>	<b>Industriais</b>	<b>Origem</b>
Cerâmica do Norte LTDA – CENOL	Ceará	Cerâmica JD Miranda (Bacabeira) – LTDA	São Miguel do Guamá
Cerâmica Telha Forte – LTDA	Ceará	Cerâmica Bastos – LTDA	São Miguel do Guamá
Cerâmica R. Gonçalves Barbosa ME	Belém	Cerâmica A. C. Guerreiro	Santa Maria do Pará
Cerâmica Yokoyama	Japão	Cerâmica São Miguel	São Miguel do Guamá
Cerâmica Tabocas	Santa Maria do Pará	Cerâmica Barro Bom – LTDA	Belém
Cerâmica Cavalcante LTDA – CECAL	Ceará	Cerâmica Tropical – LTDA	Sem informação
Cerâmica Barreira – LTDA	Minas Gerais	Cerâmica Acari	São Miguel do Guamá
Kamiranga Indústria e Comércio – LTDA	Irituia	Cerâmica Guerreiro	Santa Maria do Pará
Kikuchi e Yukie – LTDA	Benevides	Cerâmica Fortaleza	São Miguel do Guamá
Cerâmica Menegalli – LTDA	Santa Catarina	Cerâmica Vale do Guamá	Pernambuco
Cerâmica JVA	Sem informação	Nippon Ind. e Com. de Cerâmicas – LTDA EPP	Sem informação
F.M. Lima EPP	São Miguel do Guamá	Cerâmica São Carlos	São Miguel do Guamá
Cerâmica São Francisco – LTDA	São Miguel do Guamá	Indústria de Cerâmica Paraense	São Miguel do Guamá
Cerâmica Encantado – LTDA	Santa Maria do Pará	Cerâmica Casa Nova	São Miguel do Guamá
Cerâmica Miranda de Lima – LTDA	São Miguel do Guamá	Cerâmica Dom Ramiro	Belém

**Fonte:** CORDOVIL, 2010.

**Organização:** LOPES, J. E. F. (2017).

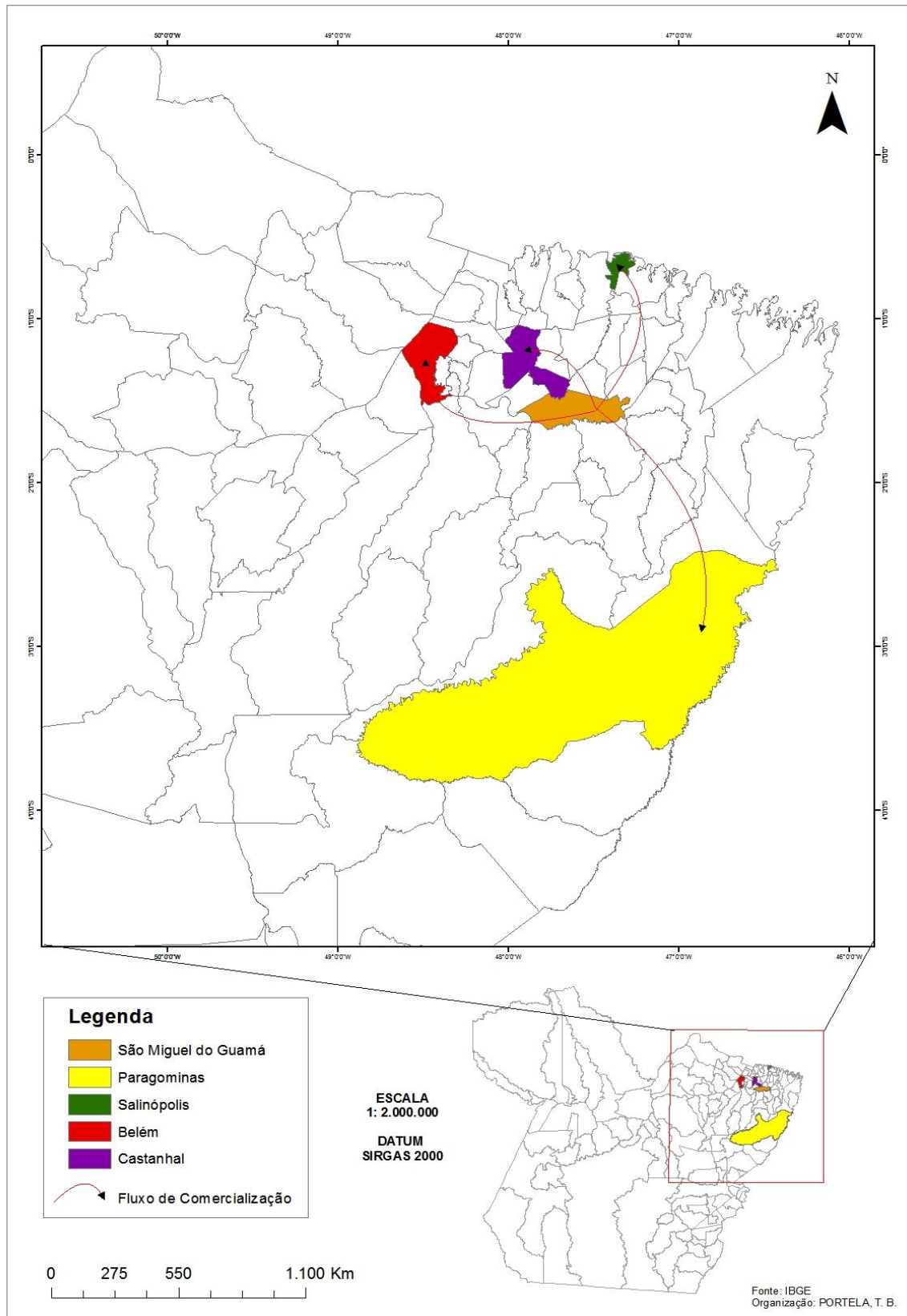
Cordovil (2010) ressalta ainda que,

O primeiro ceramista a migrar para São Miguel do Guamá foi o senhor Chico Branco e seus irmãos (Cerâmica Telha Forte), provindos do estado do Ceará no início da década de 1980. Em seguida, outros ceramistas provindos do estado de Mato Grosso (Cerâmica Pantanal), Minas Gerais (Cerâmica Barreira), Ceará (Cerâmica CECAL) e dos municípios de Belém (Cerâmica

Barbosa), Irituia (Cerâmica Barro Bom) e Castanhal e um migrante japonês (Yokoyama) passaram a integrar o ramo industrial da atividade cerâmica desse lugar. As indústrias CECAL, Telha Forte, Yokoyama e a Barreira estão entre as principais cerâmicas desse lugar, sendo que a terceira é a maior de todas que estão presentes no município (produtividade, mecanização, mercado consumidor, emprego de mão-de-obra e volume de argila consumida) (CORDOVIL, 2010 p. 30).

A comercialização das indústrias de cerâmicas abastece algumas cidades com sua produção de telhas e tijolos, como Belém-PA, Salinas-PA, Paragominas-PA, Castanhal-PA, entre outras. Conforme mostra o mapa 3.

**Mapa 2: Comercialização das indústrias de cerâmicas com outros municípios..**



Vale ressaltar que a economia ceramista, desde os primórdios nos anos 80 com as olarias M. F. Gomes e dos senhores “Barbosinha”, “Geraldo”, “Dudu” e “Carlito”, intensificou a produção ceramista na cidade de São Miguel do Guamá, pois, segundo o Sindicato da Indústria Cerâmica de São Miguel do Guamá e Região (SINDICER, 2015), já se encontram sindicalizado no município um quantitativo de 42 indústrias de cerâmicas o que mostra o aumento da produção ceramista. Com a chegada de novos empresários na cidade, isso fez com que movimentasse a produção de cerâmica vermelha no lugar, desde a produção artesanal até a mecanizada, com usos de novas tecnologias ao longo dos anos.

Nos processos produtivos atuais das cerâmicas, houve uma nova forma de se produzir telhas e tijolos nessas indústrias, ou seja, novas tecnologias agilizaram o processo produtivo deixando para trás a forma artesanal de produzir telhas e tijolos. Até o momento da pesquisa de campo em 2016, algumas indústrias ainda possuem traços do modo artesanal de produzir, e uma dessas é a cerâmica Santo Antônio de propriedade do senhor “Coutinho”, que ainda utiliza a caieira para queimar os moldes de telhas e tijolos.

Até o momento do trabalho de campo feito em 2016, o processo produtivo das indústrias de ceramistas passa por diferentes momentos até a comercialização final seus produtos. E esse momento de produção começa na extração da argila nas proximidades do rio Guamá, na hora da execução do trabalho de campo nas jazidas de argila, um senhor chamado “Bill” vindo da região da região Sul do Brasil, esse indivíduo negocia o espaço que tem as jazidas de argila e comercializa a extração com vários empresários ceramista, com isso, a extração da argila acontece nos meses de Setembro a Novembro dependendo do regime de chuva na região, sendo que nesses meses é o período do forte verão amazônico no nordeste paraense.

Na extração, o espaço que fica a jazida de argila é primeiramente retirado à vegetação que está sobre as jazidas com uma máquina chamada de trator de esteira, depois é feito a abertura das estradas destinadas aos barreiros como é chamado pelos trabalhadores com relação às jazidas, com uma máquina chamada de “escavadeira” ela retira a argila da jazida e coloca em cima dos caminhões caçambas para ser transportada até as cerâmicas.

O circuito produtivo das cerâmicas em tempos modernos está relacionadas às várias etapas expostas a seguir.

I – A primeira é em relação à extração da argila, pois a retirada desse mineral se dá de forma sazonal, ou seja, período de pouca chuva na região amazônica, geralmente entre os meses de julho e outubro. Esse período mais seco facilita o tráfego dos maquinários

(retroescavadeira, tratores caçambas) usados na exploração do recurso argila até as indústrias de cerâmicas, onde a argila é estocada nas proximidades das cerâmicas ou em galpões para o processo de envelhecimento e também sendo estocado devido por a exploração ser feita somente no período do “verão Amazônico” no nordeste paraense.

A seguir, a imagem 01 tirada no trabalho de campo nas proximidades do rio Guamá, ilustra a paisagem de como é o processo de extração da argila nos barreiros.

**Foto 01:** Área de extração da argila em São Miguel do Guamá.



**Fonte:** Pesquisa de campo, 2016.

Segundo informações de alguns motoristas dos caminhões caçambas, essa argila é comercializada para diferentes indústrias ceramistas. Outro fato, é que muitos motoristas ou empresários de outras regiões do Pará ou de outros Estados, migram para a cidade de São Miguel do Guamá no período de exploração da argila, alugando casas, hotéis, demanda nos restaurantes, movimentação no comércio, contratando até mesmo os motoristas da cidade para trabalhar no período de retirada da argila, influenciando assim na dinâmica do espaço urbano da cidade.

II – Na segunda etapa da produção ceramista subdivide-se destacado aqui pelas letras a, b, c, d, e, f, g, h, i, em nove processos para a produção de telhas e tijolos.

(a) A primeira se refere à mistura da argila, feita por máquinas pesadas, nesse caso tratores nas dependências físicas das cerâmicas.

- (b) A segunda é passar esse mineral em um caixão alimentar responsável na medida da quantidade de argila na produção telhas e tijolos.
- (c) A terceira é a passagem da argila por máquinas chamadas de “desintegradores”, onde são triturados os materiais sólidos, dando qualidade no resultado final do produto.
- (d) A quarta etapa se dá pela homogeneização da argila, ou seja, é a mistura de diferentes tipos de argila.
- (e) A quinta é a condução do mineral por um processo chamado de laminação, que seria a sua transformação em finas e pequenas placas para introdução na maromba.
- (f) A sexta etapa é marcada pela fabricação dos moldes telhas e tijolos, esses moldes são produzidos em marombas ou prensas.
- (g) A sétima etapa, depois de produzidos, é o transporte dos moldes pelos trabalhadores em carrinhos de mão até um local destinado para a secagem desses moldes (o período que mais demora a secagem é no período chuvoso, demorando cerca de sete dias).
- (h) A oitava etapa se refere à queima dos moldes de telhas e tijolos através de fornos feitos na parte interna das cerâmicas, a queima demora entorno de dois a quatro dias e é utilizado para queimar os moldes lenhas e pó de serragem.

**Foto 02:** Estoque de pó de serragem na cerâmica em São Miguel do Guamá.



**Fonte:** Pesquisa de campo, 2017.

Vale ressaltar que, para a queima dos moldes de argila nos fornos industriais, os empresários ceramistas utilizam como material o pó de serragem das indústrias madeireiras como mostra a foto 02, sendo uma forma mais prática na hora da produção, e também outra fonte de comercialização desse material, pela qual, quando alguns donos de caminhões que transportando telhas e tijolos para outras cidades como Belém, Tome-açu, Paragominas e Moju, e essas cidades por dispor de pó de serragem de madeira, os caminhoneiros no seu retorno para São Miguel do Guamá compram a carrada de pó de serragem para vender aos ceramistas da cidade. Mais alguns empresários ceramistas possui seus próprios caminhões para fazer esse transporte de material tanto de telhas e tijolos como de pó de serragem nas atividades ceramistas. Na imagem seguinte, percebe-se um pequeno estoque de pó de serragem em uma cerâmica.

- (i) A nona e última etapa, depois de retirado esse produto do forno, é a estocagem e a comercialização na mesma cidade de São Miguel do Guamá ou em outros municípios (CORDOVIL, 2010).



**Foto 03:** Estoque de telhas na cerâmica.



**Fonte:** Pesquisa de campo, 2017.

Com o processo de resfriamento dos moldes de telhas e tijolos, os produtos começam a serem retiradas dos fornos pelos trabalhadores das cerâmicas, algumas indústrias com fornos estilos balsa facilita mais a retirada desses produtos sendo que os moldes ficam em cima de uma estrutura que sai da parte interna do forno. Os produtos são encaminhados para um espaço dentro das indústrias ou então ficam em uma parte externa das cerâmicas, nesses locais de armazenamento, esses produtos ficam de forma a granel como chamam os trabalhadores das cerâmicas, ou seja, não são embalados ficando soltos e amontoados em grande quantidade nesses espaços em que são colocados nas cerâmicas. A foto 03 é uma amostragem de como é feito a armazenagem das telhas nas cerâmicas.

O estoque de tijolos também é feito nas partes internas ou externas das cerâmicas, o tijolo pode ser estocado de forma a granel ou é feito em cima de uma estrutura de madeira que os trabalhadores chamam de palhetes, a embalagem nessa forma varia de quantidade, geralmente de 500 ou mais tijolos por palhetas, e processo de carregamento e descarregamento nos caminhões é feito por uma máquina chamada por eles de

“empilhadeira”. Na próxima imagem, mostra como é feito o estoque de tijolos em uma das cerâmicas de São Miguel do Guamá.

**Foto 04:** Estoque de tijolos em uma cerâmica de São Miguel do Guamá.



**Fonte:** Pesquisa de campo, 2017.

Toda essa descrição do modo de produção das cerâmicas está de certa forma ligada a dinâmica da cidade de São Miguel do Guamá, começando na extração da argila com a presença de vários indivíduos, concentração no centro político-econômico da cidade, até o produto final para comercialização no espaço urbano de origem ou para destinos comerciais.

A atividade ceramista começou a ter grande impulso de interesses de empresários, a partir da década de 80 chegando a uma significativa quantidade de indústrias ceramistas no espaço urbano da cidade de São Miguel do Guamá em meados do início de século XXI. Segundo o (Sindicer, 2015), estão instaladas e credenciadas no sindicato 41 indústrias de cerâmicas presentes no território guamaense. As cerâmicas instaladas no espaço urbano da cidade de São Miguel do Guamá e algumas na zona rural do município estão expostas no quadro 01 a seguir, mostrando a quantidade de cerâmicas, o nome delas, o endereço dessas cerâmicas e o nome dos empresários a quem pertence essas indústrias.

**Quadro 02:** Quantidade de cerâmicas credenciadas no sindicato.

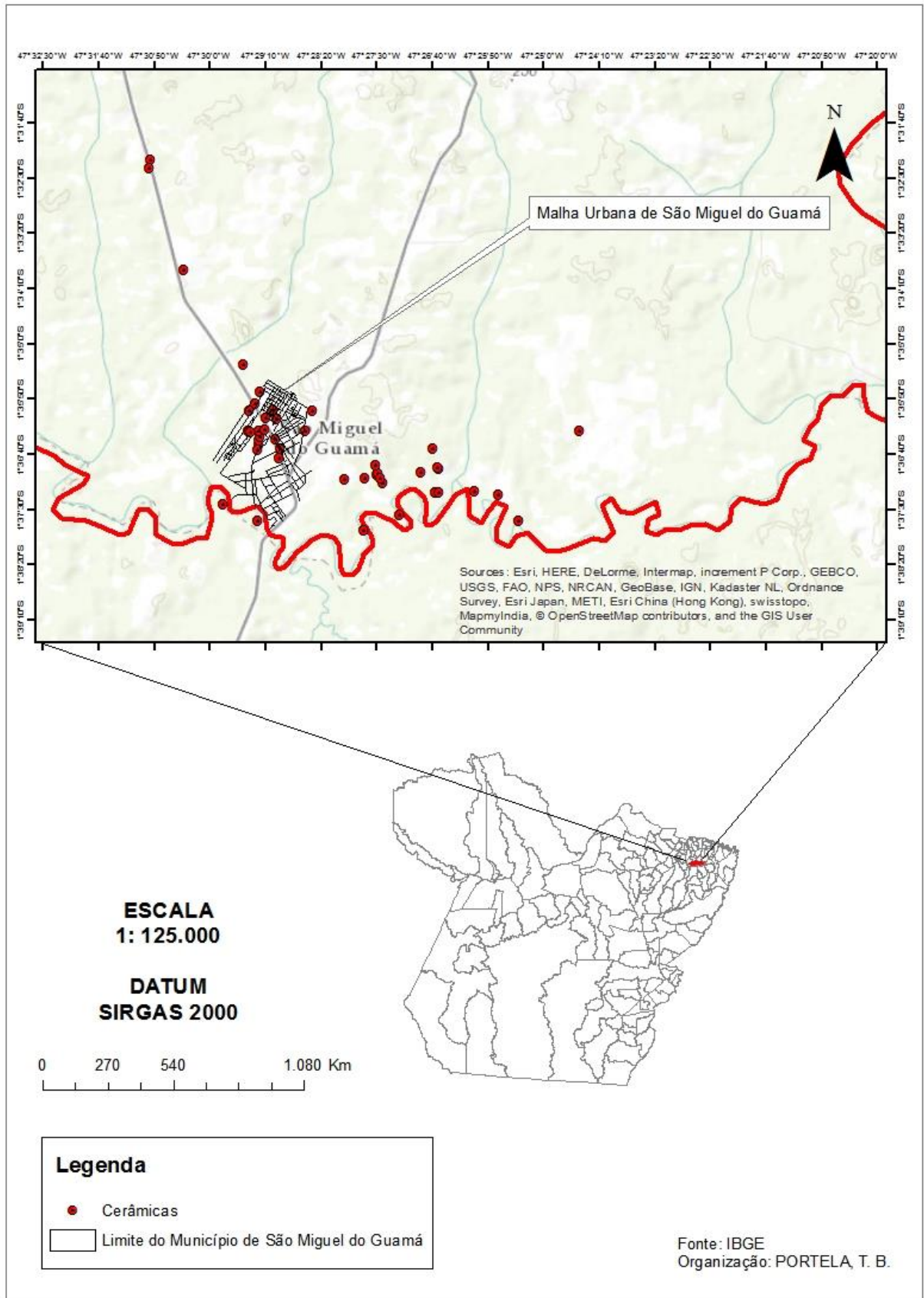
<b>NOME DAS INDÚSTRIAS</b>	<b>ENDEREÇO DAS INDÚSTRIAS</b>	<b>PROPRIETÁRIOS DAS INDÚSTRIAS</b>
Cerâmica Do Norte Ltda – Cenol	Rodovia BR 010 KM 1810	Francisco Valdir B. Cavalcante
Cerâmica Telha Forte Ltda	Rodovia BR 010 KM 1810	Francisco Valdir B. Cavalcante
Cerâmica Tabocas	Estrada São Miguel	Paulo Guerreiro e Carlos Guerreiro
Cerâmica Menegalli Ltda	Rua João Barbosa	Edson Menegalli
Cerâmica Bastos Ltda	Estrada São Miguel	Sônia Marluce Bastos Fernandes
Cerâmica Barro Bom Ltda	Estrada São Miguel	Valdir Alves de Oliveira Junior
Cerâmica Miranda De Lima – Cemil	Rodovia BR 010 KM 1811	Antonio Aecio de Miranda
Cerâmica Cavalcante Ltda	Rodovia BR 010 KM 1811	Barbara Fernandes ou Fabio
Cerâmica R. Gonçalves Barbosa Epp	Rodovia BR 010 KM 1810	Raimundo Gonçalves Barbosa
Cerâmica A C Guerreiro	Rodovia BR 010 KM 1810	Antonio Carlos Guerreiro
Cerâmica Do Coco	Rodovia BR 010 KM 1809 rua do muro	Raimundo Nonato Alexandre
Cerâmica Vale Do Guamá	Rodovia BR 010 KM 1810	Osvaldo Araujo
Cerâmica Fortaleza Ltda	Rodovia BR 010 KM 1810	Maria Antonia Oliveira
Cerâmica Casa Nova	Bairro industrial	José Luis Miranda
Cerâmica D' Ceramica	Bairro industrial	Galiza
Cerâmica Amazônica	Estrada São Miguel – bairro industrial	Roberto
Cerâmica F. M. Lima Epp	Rodovia BR 010 KM 1804	Iracema de N. F. Cruz
Cerâmica J. D. Miranda Ltda	Rodovia BR 010 KM 09	Joana D'Arc Miranda de Araujo
Cerâmica São Carlos	Rodovia BR 010 KM 09 bacabeira	Carlos Miranda
Cerâmica Cachoeira Ltda	Rodovia BR 010 KM 1810 vila do Acará – zona rural	Marcos Manoel Miranda de Araujo
Cerâmica Nordeste	Rodovia BR 010 KM 1811	Paulo e Carlos Guerreiro
Cerâmica Jva	Rodovia BR 010 KM 1810	Augusto Paiva
Cerâmica São Miguel	Rodovia BR 010 KM 1810	José Augusto (tutula)
Cerâmica Yokoyama Ltda	Estrada da fortaleza 980	Hiroaki Yokoyama
Cerâmica Pantanal Ltda	Rua Presidente Medice	Edivaldo Vicente
Cerâmica Kikuchi E Yukie Ltda	Rua Justo Chermont	Alfredo
Cerâmica Paraense Ltda	Estrada Santa Rita	Laura Moraes e Zé Crente
Cerâmica RR Industrial E Comercial Ltda	Ramal Santa Rita das Barreiras	Raimundo Nonato Pinho
Cerâmica Modelo	Estrada Santa Rita	Junior e Topa
Cerâmica Encantado	Estrada Santa Rita	Alberto Castode
Cerâmica São Francisco	Estrada Santa Rita km 04	Francisco Guerreiro
Cerâmica Kamiranga Ltda	Estrada Santa Rita	Sigiferio Alves de Oliveira
Cerâmica Guerreiro Ltda	Estrada Santa Rita	José Guerreiro Junior
Cerâmica Santo Antonio	Estrada Santa Rita	Antonio Leocadio
Cerâmica Barreira	Estrada Santa Rita	Venâncio José Cardoso
Cerâmica Oliveira	Estrada Santa Rita	José Olavo
Cerâmica Marco E Meyri	Estrada Santa Rita	Mayri
Cerâmica Lins Rocha	Estrada Santa Rita	Roberto
Cerâmica Inacer	Estrada Santa Rita km 04	Antonio Eldimei A. de Souza
Cerâmica Monte Carmelo	Estrada Santa Rita	Sem informações
Cerâmica Santo Antonio	Estrada Santa Rita	Eliseu (Coutinho)

**Fonte:** SINDICER (2015) e Trabalho de Campo (2016).

**Organização:** LOPES, J. E. F. (2017).

Essas cerâmicas expostas no quadro 01, algumas estão localizadas no bairro da Vila França, na estrada da fortaleza, as margens da BR-010 e na estrada Santa Rita. O mapa 4 a seguir mostra como está distribuído à atividade ceramista na configuração territorial da cidade de São Miguel do Guamá. Considerando também a malha rodoviária que permite uma mobilidade na comercialização dos produtos das cerâmicas.

**Mapa 4: Localização das cerâmicas do espaço urbano da cidade de São Miguel do Guamá.**



Além das indústrias de cerâmicas localizadas na configuração territorial da cidade de São Miguel do Guamá, existem outras indústrias ceramistas que estão localizadas em outros municípios, mas que tem relação de comércio, de utilizar a argila presente no território guamaense, serviços bancários, sindicato das indústrias, serviços jurídicos entre outros. Segundo o (SINDICER, 2015), essas cerâmicas são: cerâmica Andrade, cerâmica J. Yokoyama, cerâmica Santa Barbara, cerâmica Econômica, cerâmica LT Feitosa, cerâmica Tijolo Forte, cerâmica Laio e cerâmica R. Valente.

Essas cerâmicas citadas anteriores estão localizadas na margem da BR 010 já no município de Irituia, com mais proximidade da cidade de São Miguel do Guamá, sendo que, alguns proprietários dessas indústrias residem na cidade de São Miguel do Guamá, como é o caso dos empresários da cerâmica econômica os senhores “Nego” e “Lian”, sua indústria ceramista está localizada na rodovia BR 010 km 05, no município de Irituia há mais ou menos 2 km de distância de São Miguel do Guamá, onde esses empresários residem e tem outras fontes de comercialização como, a loja de materiais de construções e supermercado.

Outra indústria ceramista que está localizada em outro município mais que tem relação com a configuração territorial de São Miguel do Guamá é o caso da cerâmica nippon, localizada no endereço Travessa Vicente Fernandes na cidade de Santa Maria do Pará (SINDICER, 2015), empiricamente, o proprietário da cerâmica nippon possui além da indústria ceramista na cidade de Santa Maria do Pará, possui também uma loja de materiais de construção e a relação que essa indústria ceramista tem com o município de São Miguel do Guamá é através da comercialização do recurso mineral argila presente no território guamaense, sendo que esse empresário compra argila de moradores da comunidade do Acari, localizada na zona rural do município de São Miguel do Guamá, e essa extração se dá nos meses de setembro a Novembro, período chamado de verão amazônico.

Portanto, além das indústrias ceramistas localizadas na configuração territorial da cidade de São Miguel do Guamá, ainda tem outras indústrias em outros municípios que mantém uma relação comercial, de residência, recursos públicos como as estradas vicinais, recurso mineral e recurso de mão-de-obra com o município de São Miguel do Guamá. Posteriormente, será analisado como se dá a atual produção das cerâmicas e como elas se localizam na configuração territorial do espaço urbano de São Miguel do Guamá.

Assim, percebeu-se que, a partir da formação sócio-espacial da cidade ceramista, foi possível caracterizar o desenvolvimento de dois períodos importantes através da atividade ceramista no espaço urbano guamaense, desde o modelo artesanal até a atividade industrial.

Segundo o material contido nas revisões bibliográficas feitas, um item que propiciou o interesse de instalar a atividade ceramista em São Miguel do Guamá foi à abundância do recurso mineral argila e a possibilidade de sua extração natural para os processos nas olarias e depois as indústrias.

Já no século XXI, ainda existem algumas indústrias ceramistas com traços de produção artesanal, ou seja, algumas ainda possuem a estrutura caieira para queimar os moldes de telhas e tijolos, sendo que para a instalação de fornos modernos precisa-se de um alto investimento financeiro, e algumas empresas ainda não possuem demandas de comercialização para se adequar a essa tecnologia. Ressaltando a cerâmica do senhor “Coutinho” e a D’cerâmica, ainda utilizam a caieira como estrutura para queimar seus produtos.

## CAPÍTULO 2

### DAS NOÇÕES À UM ESFORÇO DE DEFINIÇÃO DOS CONCEITOS FUNDAMENTAIS DA PESQUISA

Para análise desse trabalho, as bases teóricas ajudam a entender as noções do espaço urbano, no que respeito aos processos que fazem a dinâmica da configuração territorial da cidade. Em meio às definições dos conceitos relacionados à pesquisa, insere-se a atividade ceramista como viés real para exemplificar de acordo com a realidade os conceitos a serem abordados a seguir.

#### *2.1 A produção e a organização do espaço a partir da cidade ceramista.*

Conforme Carlos (2013), a produção do espaço remete a uma perspectiva que focaliza a produção da vida humana, que se estabelece na construção de suas ações ao longo dos anos e se constitui de acordo com suas particularidades. Vale ressaltar que a produção do ser humano não está somente envolvida em uma ideologia material (produção de mercadorias), mas também no fortalecimento de sua própria consciência. Carlos (2013) enfatiza que,

Nesse sentido, a ideia de produção se transforma ao longo da história. A produção *lato sensu* diz respeito ao processo de produção do humano – na tradição hegeliana, aponta-se a produção do ser como ser genérico – enquanto a noção de produção *stricto sensu* refere-se, exclusivamente, ao processo de produção de objetos. Este, porém, se realiza produzindo não só a divisão técnica do trabalho dentro da empresa, a produção e a circulação, como também as relações sociais mais amplas e complexas que extrapolam as esferas da empresa tomando a sociedade como o todo. Logo, o processo de produção abrange o espectro mais amplo, aquele da produção de relações sociais, de uma cultura, de uma ideologia e de um conhecimento (CARLOS, 2013 p. 56).

Percebe-se que na citação, Carlos (2013) ressalta a produção de relações sociais voltadas não somente para a produção econômica, mas também para a produção no plano do habitar, do lazer e da vida privada. Nessa perspectiva, pode-se adotar a ideia em dizer que os empresários ceramistas ou as pessoas envolvidas nessa atividade, empregados, compradores dos produtos das indústrias ceramistas, e todos relacionados a essa atividade, seguem na perspectiva não só de uma relação econômica na produção e circulação de mercadorias, mas também, pela conquista de seu espaço, do seu ideal e de sua forma de vida através da conquista de seus objetivos, sendo esses: a sua casa, seus objetos de interesse, seu lazer, a cultura, conforto privativo e todas as relações sociais destinadas à produção da vida que



extrapolam uma ideologia capitalista, ou seja, a vida não está relacionada somente ao cotidiano do trabalho nas/para cerâmicas, mas também, nos ideais materiais (moradia, transporte, etc.) e humanos (lazer, cultura, político, religioso) que estabelecem uma vida social.

Empiricamente o cotidiano da relação das indústrias ceramistas na cidade de São Miguel do Guamá, observa-se a vida dos trabalhadores junto a essas empresas e a dos proprietários das mesmas. Além do trabalho arduo do dia-a-dia para movimentar os ideais capitalistas, alguns desses trabalhadores tem por objetivo em pagar suas moradias, condições básicas para a família, praticar esportes, seus valores religiosos, adquirir um transporte próprio. Já os empresários tem por objetivo mais “ambiciosos” no seu modo de vida que vai além desses objetivos citados sobre os trabalhadores, mais em uma estratégia de fazer sua empresa fluir, aumento de seu mercado consumidor, maiores condições no espaço físico de suas empresas, sua reserva de matérias-primas, moradias bem localizadas na cidade, lazer bem relativo ao seu poder aquisitivo, sua posição política e diversos outros elementos da convivência social onde ambas as classes se relacionam na cidade.

Nesse sentido, Carlos (2013) ressalta a contradição entre a produção do espaço fundada em uma base econômica e política e a produção do espaço como condição e produto da vida social. No primeiro caso, se relaciona o modo de produção fundada no capitalismo, incluindo assim, as indústrias, o comércio, o financeiro e os demais meios de articulação do mercado. No segundo caso, a produção do espaço é voltada para as condições e a reprodução da vida humana, relacionando assim, os desejos da vida e suas particularidades. É o que a autora definiu como modo de uso do espaço em dois planos, o individual e o coletivo, ou seja, onde o individual seria a própria existência humana no espaço, e o coletivo seria a realização humana na sociedade pura e concreta, mais isso não se restringe somente a noção econômica, mas em suas múltiplas relações de apropriação em determinado tempo e lugar. É o que Carlos (2013) menciona a seguir,

Essa prática, que envolve toda sociedade, realiza-se no *plano do lugar* – o que não exclui outras escalas – e expõe a realização da vida humana nos atos da vida cotidiana, como um modo de apropriação que se realiza através das formas e possibilidades da apropriação e do uso dos espaços-tempos no interior da vida cotidiana. É assim que cada momento da história produz um espaço, supõe as condições de vida da sociedade em sua multiplicidade de aspectos. Pressupõe a superação do entendimento da *produção do espaço* restrito ao plano do econômico, abrindo-se para a compreensão da sociedade em seu movimento mais amplo, isto é, o que engloba e supera o mundo do

trabalho e da circulação das mercadorias, apesar de considerar o momento atual como aquele em que se criam novos setores de atividade como extensão das atividades produtivas, criadores de *novos espaços*. Por outro lado, também aponta a produção do espaço em sua dimensão abstrata de mercadoria. (CARLOS, 2013 p. 64, grifos da autora).

Essa citação acima implica no que Carlos (2013) chama como modo de apropriação do espaço, ou seja, no contexto histórico da cidade de São Miguel do Guamá, abordado no capítulo 1, surge a atividade ceramista como produção econômica do espaço, mas junto a um conjunto de relações sociais baseado na realização da vida humana no lugar, e junto a isso, seus múltiplos interesses sociais, como citado no parágrafo anterior.

Mas é necessário, desta maneira, compreender que a produção do espaço não perpassa somente pela ação do homem, mas como as particularidades de um determinado espaço influenciam na vida humana, ou seja, se o ser humano pretende modificar um determinado espaço construindo uma casa, plantando, montando uma indústria e assim por diante; seus interesses podem estar ligados aos “benefícios” que o espaço já socialmente produzido oferece, tais como: se sua formação sócio-espacial é favorável, se há solo fértil, recursos naturais, tecnologias, etc. Sendo assim, se um devido espaço físico oferece riquezas naturais que possa ser transformada em mercadorias, logo o homem pode ao longo da sua vida se beneficiar e produzir seu próprio espaço a partir desse recurso. E isso pode ser analisado, como mencionado no capítulo 1, a partir da dinâmica ceramista na cidade de São Miguel do Guamá, onde esse espaço ofereceu o recurso natural (a argila) para a produção de atividades ceramista, logo ocorreu a apropriação do homem nesse espaço, criando ao longo da história da cidade a produção/organização do espaço na cidade de São Miguel do Guamá.

De acordo com Carlos (2013), a produção do espaço está vinculada a vários aspectos tanto econômicos, quanto às relações sociais.

Desse modo, o ato de produzir da sociedade, no sentido de permitir sua reprodução como espécie, como ato de produção da vida em todas as suas dimensões, seria apresentado como ato de *produção do espaço*, deste que, ao mesmo tempo, é condição e meio de realização das atividades humanas em sua totalidade (CARLOS, 2013 p.62).

Assim, abre-se uma concepção dos fenômenos sociais que se estabelece historicamente no espaço. Nos últimos anos, a cidade de São Miguel do Guamá ficou conhecida simbolicamente como a “terra da telha e do tijolo”, reflexo da histórica concentração de indústrias cerâmicas na cidade, voltadas à produção de telhas e de tijolos para a construção civil. Consideramos que essa atividade, por meio dos agentes econômicos, atuou

e atua na “produção do espaço” e na “organização do espaço”. Nesse sentido, Carlos (2013) enfatiza uma noção de um espaço geográfico relacionado à produção e à organização do espaço.

Na Geografia, a noção de espaço, com muita dificuldade supera sua condição de objetividade pura. Não resta dúvida de que a evolução do conceito de espaço como localização dos fenômenos, para aquele de “produção social” é um salto expressivo em direção à compreensão do mundo através da Geografia, permitindo-nos pensar na passagem de uma concepção a outra, como momentos de transformação da realidade. É assim que da simples constatação da localização das coisas no espaço passa-se à descoberta da “organização do espaço” pelos grupos humanos e, desta elaboração, para a ideia de que a sociedade produz seu próprio espaço (CARLOS, 2013 p.59).

Aqui é importante pontuar que a noção de organização do espaço remete à forma do espaço geográfico, ao modo de como ele está organizado. A noção de produção do espaço, por sua vez, remete ao conteúdo, às relações sociais com as quais se (re)criam constantemente os espaços, remete à criação.

Além disso, Carlos (2013) chama atenção de como se dá a materialidade do espaço e como as entende geograficamente, segundo a perspectiva de Marx e Lefebvre.

A noção de produção, na perspectiva analisada por Marx e Lefebvre, permite reconstituir o movimento do conhecimento geográfico, a partir da materialidade incontestável do espaço, para buscar os conteúdos mais profundos da realidade social em direção à descoberta dos sujeitos e suas obras. A análise do espaço coloca-se, portanto, como momento indispensável à compreensão do mundo contemporâneo. (CARLOS 2013, p. 58).

Essa noção de produção e de organização do espaço será essencial posteriormente para respaldar a compreensão do processo de produção e organização do espaço urbano de São Miguel do Guamá a partir da atividade ceramista, sendo que, a noção desses conceitos revela a compreensão da produção econômica e da produção da vida; a forma e o conteúdo, ao papel da cerâmica como parte da organização do espaço e como resultado das relações sociais que produziram o espaço. Para Carlos (2013), a produção e a organização do espaço envolvem diferentes vínculos sociais que se distribui nas várias escalas espaciais, formando a chamada morfologia urbana e o modo de vida urbano.

Desse modo, a noção de *produção* traz questões importantes: seu sentido revela os conteúdos do processo produtivo, os sujeitos produtores, os agentes

da produção material do espaço, as finalidades que orientam essa produção no conjunto de determinada sociedade, bem como as formas como é apropriada. Essa produção distingue-se das outras em seu significado e apresenta novas implicações. Se ela tem por conteúdo as relações sociais, tem também uma localização no espaço. Dessa forma, há produção do espaço e produção das atividades no espaço, portanto, as atividades humanas se localizam diferencialmente no espaço, criando uma morfologia (CARLOS, 2013 p.62).

Nesse caso, Lefebvre (2001) chama atenção ao conceito de “tecido urbano”, em que esse termo reflete forma que contém a diversidade social presente no modo de viver na cidade. Se seguirmos a ideia central dessa metáfora (o tecido urbano), chegamos à necessidade de configuração territorial que estrutura o espaço urbano da cidade de São Miguel do Guamá, pois Lefebvre (2001) afirma ainda que:

O tecido urbano pode ser descrito utilizando o conceito de *ecossistema*, unidade coerente constituída ao redor de uma ou de várias cidades, antigas ou recentes. Semelhante descrição corre o risco de deixar escapar o essencial. Com efeito, o interesse do “tecido urbano” não se limite a sua morfologia. Ele é o suporte de um “modo de viver” mais ou menos intenso ou degradado: a *sociedade urbana*. Na base da econômica do “tecido urbano” aparecem fenômenos de uma outra ordem, num outro nível, o da vida social e “cultural”. Trazidas pelo tecido urbano, a sociedade e a vida urbana penetram nos campos. Semelhante modo de viver comporta sistemas de objetos e sistemas de valores (LEFEBVRE, 2001 p. 19).

De uma perspectiva morfológica, a cidade se define pela concentração de várias unidades destinadas ao consumo de bens, de mercados, de poder político, econômico, cultural, equipamentos urbanos e diversos outros serviços de necessidade básica do dia-a-dia. Nesse caso, a relação entre os sistemas de objeto e sistemas de valores (LEFEBVRE, 2001), em que os sistemas de objetos são os equipamentos destinados aos serviços relacionados a um padrão de vida urbano como a água, a eletricidade, o gás, o carro, a televisão e o imobiliário seguido de uma série de serviços mais modernos. Já os sistemas de valores estão relacionados ao lazer e ao modo de vida urbana, os costumes, as modas que vêm da cidade, a preocupação com a segurança, seguido de uma racionalidade vinda também da cidade.

O tecido urbano, como se refere Lefebvre (2001), está relacionado a uma questão do modo de vida que vai desde o “despovoamento” de um território para um espaço com outras determinações econômicas. Daí o autor parte para a análise a partir das cidades, que além das periferias bastante povoadas, tem também a ampliação nas redes bancárias, comerciais,

indústrias e também da habitação com residências secundárias, espaços e locais de lazer (LEFEBVRE, 2001).

A questão é que a metáfora do tecido urbano está refletida na morfologia da cidade de São Miguel do Guamá, e isso se deve a atividade ceramista como atividade-econômica-chave na organização econômica do espaço da cidade, onde os interesses econômicos podem ter estimulado em um êxodo rural e o conseqüente povoamento nas extensões territoriais da cidade, em busca da reprodução da vida. Outro fator que é os recursos naturais, que se referem à apropriação do espaço pelos empresários que se estabeleceram no espaço urbano, e com a intensificação das cerâmicas ao longo da formação sócio-espacial da cidade, fez com que ocorresse a chegada e a ampliação de serviços como redes bancárias, comerciais, indústrias e aglomerações de habitações, resultando assim na configuração territorial da cidade de São Miguel do Guamá.

Para enfatizar essa dimensão mais concreta da morfologia urbana, recorreremos ao trabalho de Moraes (2005), que nos chama atenção para a noção de território como materialidade do lugar, onde a sociedade se reproduz de acordo com os recursos disponíveis nas dimensões espaciais.

O território é uma materialidade terrestre que abriga o patrimônio natural de um país, suas estruturas de produção e os espaços de reprodução da sociedade (*lato sensu*). É nele que se alocam as fontes e os estoques dos recursos naturais disponíveis para uma dada sociedade e também os recursos ambientais existentes. É nele que acumula as formas espaciais criadas pela sociedade ao longo tempo (o espaço produzido). Tais formas se agregam ao solo onde foram construídas, tornando-se estruturas territoriais, condições de produção e reprodução em cada conjuntura considerada (MORAES, 2005, p.43).

É considerando essa dimensão material do território que podemos falar no conceito de configuração territorial, que é importante para compreender os aspectos naturais e sociais que se apresentam na malha territorial da cidade de São Miguel do Guamá.

Desse modo, Santos (1988) define que a configuração territorial é o território e o conjunto de objetos que existe nele, sendo esses objetos tanto naturais quanto artificiais e que a descoberta de um desses objetos necessita da compreensão de sua origem. E isso reflete na essência desta pesquisa, uma vez que para compreender a dinâmica sócio-espacial das indústrias ceramista na cidade São Miguel do Guamá se fez necessário analisar o contexto histórico da formação sócio-espacial da cidade, como fizemos no capítulo 1. Esse

procedimento permite compreender como foi concebido o espaço natural e como ao longo dos anos esse espaço se artificializou com a chegada dos interesses econômicos. Entre as artificialidades inseridas no meio natural da cidade está a atividade ceramista, de modo que a instalação desse objeto artificial (indústria ceramista) implicou o uso de um objeto natural, nesse caso a argila, que passou à condição de recurso mineral. Sobre essa concepção de recursos naturais e recursos criados, Santos (1988) afirma que,

[...] uma configuração territorial formada pela constelação de recursos naturais, lagos, rios, planícies, montanhas e florestas e também de recursos criados: estradas de ferro e de rodagem, condutos de toda ordem, barragens, açudes, cidades, o que for. É esse conjunto de todas as coisas, arranjadas em sistemas, que forma a configuração territorial cuja realidade e extensão se confundem com o próprio território de um país (SANTOS, 1988 p. 84).

Santos (1988) também ressalta a relação entre a configuração territorial e a paisagem, ou seja, a paisagem é o contato do nosso corpo com a natureza, os objetos que o nosso corpo pode no limite observar e identificar. Dentro do conceito de paisagem, podemos ter parcialmente uma noção da configuração territorial, através de mapas, cartas, fotografias, que contém informações ainda limitadas (SANTOS, 1988).

Portanto, percebe-se que, a abordagem sobre o a noção de morfologia urbana e o conceito de configuração territorial são de suma importância para entender ao longo do trabalho a relação entre as indústrias de cerâmica com a produção e a organização do espaço urbano da cidade de São Miguel do Guamá. Procura-se, dessa forma, analisar as relações entre a dinâmica territorial das indústrias ceramista e a configuração da cidade de São Miguel do Guamá.

## *2.2 Da produção e organização do espaço aos elementos da configuração territorial do espaço urbano*

No que se refere ao espaço urbano, segundo Corrêa (1995), este se define a partir de diferentes usos da terra, seja pelo modo de apropriação ou pela distribuição de atividades socioeconômicas no espaço da cidade. Para o referido autor, o espaço urbano perpassa pelas ações que o ser humano cria ao longo do tempo ou modifica através de relações de consenso ou conflito dentro de uma estrutura social. De acordo com Corrêa (1995),

Em termos gerais, o conjunto de diferentes usos da terra justapostos entre si. Tais usos definem áreas, como: o centro da cidade, local de concentração de atividades comerciais, de serviço e de gestão; áreas industriais e áreas residenciais, distintas em termos de forma e conteúdo social; áreas de lazer;

e, entre outras, aquelas de reserva para futura expansão. Este conjunto de usos da terra é a organização espacial da cidade ou simplesmente o espaço urbano (CORRÊA, 1995 p. 1-16).

E define mais,

Eis o que é espaço urbano: fragmentado e articulado, reflexo e condicionante social, um conjunto de símbolos e campo de lutas. É assim a própria sociedade em uma de suas dimensões, aquela mais aparente, materializada nas formas espaciais (CORRÊA, 1995 p. 1-16).

Por outro lado, o espaço urbano é um espaço fragmentado (dividido em partes), e articulado (o fluxo de pessoas, de veículos, indústrias, mercadorias e entre outras), é reflexo de relações sociais (a sociedade dividida em classes sociais), é condicionado socialmente (a forma espacial produzida pelo homem), é campo simbólico (em várias classes, grupos etários e étnicos) (CORRÊA, 1995). Portanto, o espaço urbano é produzido por vários fatores, e produzido pelos agentes que consomem e produzem diferentes espaços na cidade. De acordo com Corrêa (1995), no espaço urbano,

[...] cada uma de suas partes mantém relações espaciais com as demais, ainda que de intensidade muito variável. Estas condições manifestam-se empiricamente através de fluxos de veículos e de pessoas associados às operações de carga e descarga de mercadorias, aos deslocamentos quotidianos entre as áreas residenciais e os diversos locais de trabalho, aos deslocamentos menos frequentes para compras no centro da cidade ou nas lojas do bairro, às visitas aos parentes e amigos, e às idas ao cinema, culto religiosa, praia e parques (CORRÊA, 2005 p. 6).

Nessa citação de Corrêa (2005), percebe-se que a produção da vida está relacionada com espaço urbano tanto ele como fragmentado quanto articulado. O espaço urbano é também onde as relações sociais acontecem, ou seja, o espaço urbano não se define somente por estruturas materializadas na cidade, mas como essas estruturas se relacionam no dia-a-dia dos indivíduos.

Baseado em uma proposta de análise de cidade capitalista, a partir dos apontamentos de Corrêa (2005), a cidade de São Miguel do Guamá apresenta em seu espaço urbano essa fragmentação e essa articulação, características da desigualdade social. Nessa perspectiva, o espaço urbano de São Miguel do Guamá também é produto social, resultado das relações que os indivíduos traçaram com o tempo, por isso, segundo Corrêa (2005), existem agentes que produzem e modificam o espaço urbano.

Existem agentes que fazem e refazem o espaço urbano. Para Corrêa (2005) são os seguintes: (a) os proprietários dos meios de produção, sobretudo os grandes industriais; (b) os proprietários fundiários; (c) os promotores imobiliários; (d) O Estado; e (e) os grupos sociais excluídos. A definição dessas categorias por Corrêa (2005) pode ser aproximada dos elementos da organização espaço urbana da cidade Guamaense, como veremos a seguir.

**Quadro 03:** Uma aproximação entre os agentes produtores do espaço urbano e o contexto da cidade de São Miguel do Guamá-PA.

AGENTES PRODUTORES DO ESPAÇO URBANO	DEFINIÇÃO	EXEMPLOS NA CIDADE DE SÃO MIGUEL DO GUAMÁ
PROPRIETÁRIOS DOS MEIOS DE PRODUÇÃO	São os grandes proprietários industriais e das grandes empresas comerciais, em razão da dimensão de suas atividades, são grandes consumidores de espaço, ou seja, especula terrenos grandes e baratos de boa localidade para as suas atividades de suas empresas. A terra urbana para eles tem dupla utilidade: o de suporte físico e o de expressar diferencialmente requisitos locacionais específicos às atividades.	As industriais de cerâmicas, as industriais madeireiras, os supermercados (econômico, barriga cheia, primos, peg pag, nacional), lojas de materiais de construções (econômico, firmelar, agrocomercial, ideal, casa do cimento), lojas de confecções roupas (Santa Lucia, A Nacional, Nova Moda entre outras) e fábrica de ração.
PROPRIETÁRIOS FUNDIÁRIOS	Os proprietários de terras atuam no sentido de obterem a maior renda fundiária de suas propriedades, valorizando suas propriedades principalmente para fins de uso comercial ou residencial. Seus interesses são na conversão da terra rural em terra urbana, e na expansão do espaço da cidade na medida em que a terra urbana é mais valorizada que a rural.	Empresários de indústrias de cerâmicas como o senhor “Chico Branco”, “Venâncio”, “Nenê Miranda”, “Nego”, “Pedrinho do Rodilha”.
PROMOTORES IMOBILIÁRIOS	Os promotores imobiliários são agentes que perpassam pelas seguintes operações: incorporação; financiamento; estudos técnicos, realizados por economistas e arquitetos; construção ou produção física do imóvel; e a comercialização ou transformação do capital-mercadoria em capital-dinheiro. Ressalta-se também, a criação de órgãos, cooperativas de habitação e criação de mecanismos financeiros e jurídicos para viabilizar a produção de habitações para a comercialização com obtenção da acumulação capitalista.	Bancos como a Caixa Econômica e o Banco do Brasil, proprietários de cerâmica como o senhor “Chico Branco”, construção de loteamento, o senhor “Barbosinha”.
	O Estado atua na organização espacial da cidade. É preciso considerar que a ação do Estado processa-se em três níveis político-administrativos e espaciais: federal, estadual e	Rodovias federais BR-010, rodovias estaduais Magalhães Barata, estradas municipais ou vicinais que cortam o município como as estradas que ligam a zona rural, hospital, escolas municipais e estaduais, universidade UEPA,



ESTADO	municipal. Portanto, é através de implantação de serviços públicos interessantes tanto para as empresas como para a população em geral, que a atuação do Estado se faz de modo coerente e esperado. A atuação do Estado também se faz, visando criar condições de realização e reprodução da sociedade capitalista, ou seja, condições que viabilizem o processo de acumulação e a reprodução das classes sociais e suas frações.	fórum, prefeitura, transporte escolar, serviços sociais, impostos fundiários e imobiliários como o IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano) e ITR (Imposto a Propriedade Territorial Rural), Emater (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural), SEMMA (Secretaria Municipal de Meio Ambiente), entre outros.
GRUPOS SOCIAIS EXCLUÍDOS	São classes que não tem acesso aos bens e serviços presente no meio social, principalmente no capitalismo. Essa escassez de acesso aos bens e serviços é refletida na exclusão da falta de moradia, desemprego, emprego mal-remunerado entre outros fatores excludentes. É na produção da favela, em terrenos públicos ou privados invadidos que os grupos sociais excluídos, produzem seu próprio espaço.	Moradores de rua, pessoas que se mudaram da zona rural para a zona urbana e não tiveram oportunidade aos bens e serviços, alguns moram nas chamadas invasões, alguns trabalhadores que ganham diárias nas cerâmicas, sendo mal remunerados e acabam morando em locais precários.

**Fonte:** Corrêa (2005) e Trabalho de Campo (2016).

**Organização:** LOPES, J. E. F. (2017).

Na cidade de São Miguel do Guamá é possível identificar vários agentes produtores e consumidores do espaço urbano, dentre eles, estão inseridos na cidade os proprietários dos meios de produção, representados pelas indústrias ceramistas; os proprietários fundiários, pois muitos proprietários de terras são ceramistas e possuem terrenos subutilizados na cidade; os promotores imobiliários (rede bancária) <sup>5</sup>, o Estado (com rodovias, estradas, bens e serviços sociais); e os grupos dos excluídos, como pessoas que não acompanharam a dinâmica da cidade, sendo os indivíduos que residiram da zona rural e migraram para a cidade em busca de emprego, muita não tiveram grandes oportunidades, e assim, recorreram a diárias mal remuneradas nas indústrias de cerâmicas da cidade e acabam morando em áreas descentralizadas da cidade ou em ocupações urbanas no final dos bairros.

Durante a pesquisa de campo, percebe-se que a concentração de indústrias de cerâmicas presentes no espaço urbano da cidade de São Miguel do Guamá, faz com que muitos empresários ceramistas tenham posses em espaços para outros fins comerciais, consumindo a partir de outros interesses de circulação de capital, tais como fazendas, terrenos subutilizados, pontos comerciais, atuam até mesmo no ramo imobiliário, entre outros. Portanto, além dos empresários consumirem os meios naturais, artificializando e materializando-os em

<sup>5</sup> Não existe uma linha de financiamento para construção de unidades ceramistas, mas sim, empréstimos em pessoa jurídica.

fixos, ainda utilizam certo porcentual da população presente na cidade, como forma de mão-de-obra tanto nas atividades ceramistas como em outras atividades no dia-a-dia como, por exemplo: os empregados de suas casas, proprietários de caminhões que fazem frete para eles, pessoas que trabalham nas lojas de materiais de construção, lojas com outras finalidades e pessoas que trabalham em fazendas desses empresários ceramistas.

Entretanto, como afirma Correa (2005), a ação em conjunto desses agentes produz formas espaciais baseados na acumulação de capital e na reprodução social. As formas espaciais são fragmentadas e articuladas de acordo com as classes sociais presente no espaço urbano. E assim, a atividade ceramista pode ter ao longo tempo, definindo a organização desigual do espaço urbano através dos anseios capitalistas impostas por essa atividade presente na cidade.

Segundo Correa (2005) as formas espaciais são mencionadas de acordo com os processos espaciais, com isso, as formas espaciais se caracterizam das seguintes formas: centralização e a área central; descentralização e os núcleos secundários; coesão e as áreas especializadas; segregação e as áreas sociais; dinâmica espacial da segregação; e inércia e as áreas cristalizadas. O quadro abaixo ajuda a entender através de exemplos da Cidade de São Miguel do Guamá e de acordo com as definições de cada forma espacial urbana, como as formas espaciais se identificam com a produção do espaço urbano da mesma cidade.

**Quadro 04:** Uma aproximação entre as formas espaciais e o contexto da cidade de São Miguel do Guamá-Pa.

PROCESSOS ESPACIAIS URBANAS	DEFINIÇÃO	EXEMPLOS NA CIDADE DE SÃO MIGUEL DO GUAMÁ
CENTRALIZAÇÃO E ÁREA CENTRAL	Nela concentra-se as principais atividades comerciais, de serviços, da gestão pública e privada, e os terminais de transportes inter-regionais e intra-urbanos. Ela se destaca na paisagem da cidade pela sua verticalização.	Concentração de variadas lojas na Avenida Magalhães Barata ou PA-322; Hospital, cartórios, restaurantes, posto de combustível, lojas de materiais de construção, loja de confecções, escola, lotéricas, supermercados, panificadora, farmácia, prefeitura, câmara municipal, presença de horizontalidade, casa de show, na Avenida Américo Lopes.
	O processo de coesão pode ser definido como aquele movimento que leva as atividades a se localizarem juntas. A consequência deste processo	A coesão está mais presente na Avenida Magalhães Barata, com a presença de varias lojas e de indústrias ceramista na estrada da Santa Rita.

COESÃO E AS ÁREAS ESPECIALIZADAS	é a criação de áreas especializadas, tanto na Área Central como em outros setores da cidade. Neste sentido é preciso notar que a coesão é um processo que está presente tanto na centralização como na descentralização.	
SEGREGAÇÃO E AS ÁREAS SOCIAIS	A segregação pode ser vista como um meio de reprodução social, neste sentido o espaço social age como um elemento condicionador sobre a sociedade. Enquanto o lugar de trabalho, fábricas e escritórios, constitui-se no local de produção, as residências e os bairros, definidos como unidades territoriais e sociais, constituem-se no local de reprodução.	As pessoas com mais condições econômico estão situados nas proximidades da BR-010, nos bairros vila nova e castanheira; E as pessoas com menor poder aquisitivo estão localizados em diferentes bairros como: Vila França, Vila Sorriso, Olho D'água, Umarizal, Padre Ângelo entre outros.
DINÂMICA ESPACIAL DA SEGREGAÇÃO	A segregação tem um dinamismo onde uma determinada área social é habitada durante um período de tempo por um grupo social e, a partir de um dado momento, por outro grupo de <i>status</i> inferior ou, em alguns casos, superior através do processo de renovação urbana.	Existem alguns empresários que residem em alguns bairros afastados do centro da cidade, por ter terrenos amplos para construção de suas casas. Mas no centro da cidade ou na cidade velha, as residências são ocupadas por pessoas com um padrão de vida razoável.
INÉRCIA E AS ÁREAS CRISTALIZADAS	O processo de inércia atua na organização espacial intra-urbano através da permanência de certos usos em certos locais, apesar de terem cessado as causas que no passado justificaram a localização deles.	Posso dizer a formação do bairro castanheira que está localizado próximo ao rio Guamá, onde fica a antiga olaria M.F. Gomes que foi desativa e depois de alguns anos formou-se a bairro Castanheira.

**Fonte:** Corrêa (2005) e Trabalho de Campo (2016).

**Organização:** LOPES, J. E. F. (2017).

Através das definições identificadas no quadro 2, sobre os processos espaciais mencionadas por Correa (2005), pode-se perceber o espaço urbano da cidade de São Miguel do Guamá dividido em diferentes classes sociais e modo de produção. Nesse caso, as indústrias de cerâmicas se configuram na sua maioria em determinados espaços da área urbana, algumas cerâmicas estão presentes na estrada de Santa Rita, outras no bairro da Vila

França, as margens da BR-010, e na estrada da fortaleza, criando assim, de certa forma uma coesão do espaço onde também alguns trabalhadores dessas indústrias, acabam morando próximos de seu local de trabalho.

Ocorre também na configuração territorial da cidade através de invasões e de loteamentos como, por exemplo, a minha casa, minha vida no novo bairro do Umarizal do loteamento de terrenos no novo bairro castanheira onde existia a antiga olaria M. F. Gomes próximo ao rio Guamá, ambos tem incentivo de financiamento através do Banco da Caixa Econômica. A configuração territorial também é marcada pela descentralização de alguns bens e serviços para o bairro Padre Ângelo, sendo que esse bairro é distante da área central da cidade trazendo dificuldades para os moradores de acesso aos serviços públicos, de lazer, de comércio, além do que a cidade não possui um sistema de transporte urbano (ônibus coletivo), para o deslocamento da população na cidade, dependendo de veículos próprios, moto taxi, táxi, aos que podem se beneficiar desses transportes e aos que não pode tem que se locomove caminhando para ter acesso aos serviços da cidade.

Portanto, dentro das classes sociais presentes na cidade de São Miguel do Guamá estão os empresários ceramistas, madeireiro, lojistas, trabalhadores das cerâmicas, das serrarias, das lojas, do serviço público, os aposentados, desempregados. Estão distribuídos na configuração territorial da cidade de acordo com sua identidade social e também financeira. Onde os empresários de variadas atividades de produção residem nas áreas mais centrais da cidade como na Avenida Américo Lopes, próximo da BR-010, na Avenida Magalhães Barata e no bairro do Castanheira. As demais classes estão distribuídas em diferentes bairros da cidade, mas se encontram na praça da orla do rio Guamá, onde tem diferentes formas de lazer.

Feitas essas considerações, abordaremos em seguida os resultados do trabalho de campo, organizando os dados e informações obtidas de modo a apresentar como se dá a distribuição espacial das cerâmicas na configuração territorial da organização do espaço da cidade e a dinâmica das relações sociais da produção do espaço de fixos e fluxos (SANTOS, 2008) movimentados por essa atividade industrial.

O próximo item ressalta a dinâmica da produção ceramista na cidade de São Miguel do Guamá através de entrevistas feitas no trabalho de campo junto a alguns proprietários de cerâmicas na cidade.

### 2.3 Das entrevistas feitas aos empresários ceramistas.

Para respaldar esse trabalho, as pesquisas de campo ajudaram a evidenciar informações relevantes a dinâmica da produção ceramista na cidade de São Miguel do Guamá, mediante as pesquisas de campo foi importante à realização de quatro entrevistas feitas aos empresários de cerâmicas, onde colaborou para a noção desde quando esses empresários começaram usar o espaço de São Miguel do Guamá, o processo de produção nas suas indústrias de cerâmicas e a relação de suas atividades com a cidade Guamaense e com destinos de comercialização externos a cidade onde se localiza as atividades ceramistas.

A escolha das cerâmicas para as entrevistas foi pelo tempo de existência no espaço guamaense, suposto poder aquisitivo dos empresários, pelo modo de produção de suas indústrias e sua influência na comercialização na cidade e em outros lugares. Por isso, as entrevistas foram feitas com os empresários ceramistas, os senhores “Chico Branco”, “Lyan”, “Venâncio” e “Nenê Miranda” nas suas próprias indústrias ceramistas.

No quadro seguinte, estão expostas segundo as entrevistas realizadas algumas características relacionadas aos empresários entrevistados.

**Quadro 05:** algumas características dos entrevistados em relação a atividade ceramistas.

EMPRESÁRIOS	NOME(S) DA(S) CERÂMICA(S)	LOCALIZAÇÃO DA CERÂMICA
Chico Branco	Cerâmica telha forte.	Bairro industrial.
Chico Branco	Cerâmica do Norte – CENOL.	Bairro Vila França.
Chico Branco	Pará Cerâmica	Na estrada da Alça Viária.
Chico Branco	Sem informação	No município do Moju.
Venâncio	Cerâmica Barreira – C.B.	Estrada da Santa Rita.
Lyan	Cerâmica Econômico – C.E.	BR – 010.
Nenê Miranda	Cerâmica Miranda Lima – CEMIL.	BR – 010.

**Fonte:** Entrevista (2017).

**Organização:** LOPES, J. E. F. (2017).

No quadro anterior, percebe-se que alguns ceramistas possuem mais de uma indústria em São Miguel do Guamá e em outras cidades do Pará, um desses empresários ceramistas é o senhor “Chico Branco” que concentrou duas indústrias em São Miguel do Guamá e mais outras duas na PA-155 como exposto na tabela 04 . Na oportunidade da entrevista o senhor Chico Branco comentou desde quando começou a usar o território guamaense para as atividades ceramistas e, o mesmo comentou,

...Cerâmica telha forte, ou então Cenol...cerâmica do norte, nós temos duas aqui na cidade.

...uhn::: ...nós temos a cenol...têm aproximadamente...VINTE e oito anos...e a telha forte...DEZOITO anos...

...éh::: ...nós viemos de Fortaleza na época que nós vimos pra cá...nós encontramos...São Miguel...por ser um mercado ainda carente...nós resolvemos se instalar em São Miguel e estamos aqui até hoje. (Chico Branco – Entrevista realizada em 17/05/2017).

Percebe-se que aproximadamente trinta anos que esse empresário ceramista citado acima usar o território de São Miguel do Guamá para as atividades ceramistas. Outro empresário, o senhor “Venâncio”, também foi entrevistado e comentou há quanto tempo usa o mesmo território guamaense, segundo ele,

Cerâmica...barreira...

...eh::: ...ela está com vinte e quatro anos...aqui em São Miguel  
...eu já tinha uma pequena propriedade...aqui...de criação de gado...e tinha argila no terreno...(Venâncio – Entrevista realizada em 17/05/2017).

Nessa mesma perspectiva de análise sobre as entrevistas, a mais de duas décadas o senhor Venâncio está envolvido na dinâmica da produção ceramista de São Miguel do Guamá. Assim como o senhor Venâncio, outro empresário de cerâmica foi entrevistado e mencionou também desde quando começou a usar o espaço da cidade para suas atividades ceramistas, sendo esse empresário o senhor “Nenê Miranda” que comentou que,

...cerâmica...cemil...fantasia...eh:::...razão...social...eh:::

...cerâmica Miranda Lima...

...pelo polo...maior da região norte...né?...que é São Miguel do Guamá...()se instalou mais de cinquenta cerâmica...éh::: ...uhn:::  
...oh::: ...lo...éh::: ...é um local...ah::: ...apropriado para...ah:::  
...as venda do nossos produtos...pra sair...puh...pá Belém e pro outros estados...

...têm DUAS aqui em São Miguel...á cemil e...eh::: ...á cemil dois...(Nenê Miranda – Entrevista realizada em 18/05/2017).

Já a cerâmica do senhor Nenê Miranda já faz parte da dinâmica ceramista em São Miguel do Guamá mais de uma década. Já o senhor “Lyan” que na oportunidade de ser entrevistado menciona como entrou para a prática da atividade ceramista no lugar. Sendo assim, o empresário citado anteriormente comenta que,

...econômico construções...

...a minha indústria ela...têm...hoje...né? vai quatro anos em São Miguel do Guamá...no mercado...

...porque na época...éh::: ...o mercado...de São Miguel...estava em...eh::: ...aquecimento...né? e o ramo cerâmico estava em alta...ih::: ...isso...psiu (...) e isso me fez...com que...eu/comprasse...na verdade essa cerâmica...é de sociedade com meu irmão...que é minha e do meu irmão...(Lyan – Entrevista realizada em 17/06/2017).

Há pouco tempo o senhor Lyan entrou para a prática de produção ceramista na cidade de São Miguel do Guamá, que além de possuir junto com seu irmão uma indústria de cerâmica, tem também uma loja de matérias de construções com nome de “Econômico materiais de construção” localizada no centro comercial da cidade de São Miguel do Guamá, sendo forma de comercialização principalmente no mesmo município.

Outro fator importante questionado na entrevista foi sobre qual a importância da cidade de São Miguel para o desenvolvimento de sua indústria ceramista, eles responderam de forma bem distintas sendo que, o senhor “Venâncio” comentou que, “...simplesmente...têm muita argila...essa é a importância...que se não tivesse não teria instalado...as cerâmicas aqui...”. Já o empresário “Lyan” ressalta que,

“...há importância de São Miguel...né? não posso te dizer que é pela demanda...dos produtos...do produto em São Miguel...mais em sim pela...mais assim pela mão-de-obra...né? a obra mão-de-obra como te falei...mas São Miguel e Irituia...(eu acho) que isso influência mais pra minha...pra...pro funcionamento...dá...da empresa.”(Lyan – Entrevista realizada em 17/05/2017).

Já o empresário “Nenê Miranda” enfatiza que,

“...há importância de São Miguel...éh::: ...por que nós...ah::: ...agregamos hoje em São Miguel...ah::: ...a vantagem de nós termos...a jazida próximo á beira do rio Guamá...e também...temos a outras vantagem...que são as serrarias instaladas em São Miguel...que nós utilizamos...uh::: ...resido...e também utilizamos...oh::: ...caroço de...de...açai bem próximo que é em castanhal...e essa são uma das maiores vantagens...” (Nenê Miranda – Entrevista realizada em 18/05/2017).

E o senhor “Chico Branco” finalizou dizendo que,

“...olha isso aí...éh::: ...uhn::: ...eu acho que é um município que...é difícil até responder...entendeu moço?...ela...éh::: ...a base...tendeu?...da nossa fábrica...né?”(Chico Branco – Entrevista realizada em 17/05/2017).

Assim, o espaço de São Miguel do Guamá oferece diversos motivos para que os empresários se interessem em investir na produção ceramista na cidade, usando tanto os recursos naturais como os humanos. E isso, é evidenciado posteriormente na entrevista quando se questionados junto aos ceramistas sobre a quantidade de trabalhadores suas indústrias possui.

No momento da entrevista, os empresários citados anterior foram questionados sobre o processo de produção das cerâmicas, e eles comentaram de forma bem sucinta algumas partes do modo de produção em suas cerâmicas, que está exposta na próxima tabela.

**Quadro 06:** descrição do processo produtivo das cerâmicas pelos empresários.

EMPRESÁRIOS	NOME DAS CERÂMICAS	MODO DE PRODUÇÃO
Chico Branco	Cerâmica Telha Forte e cerâmica do Norte.	...éh::: ...o processo produtivo nosso...ele começo...começa com a extração...lá...onde nós chamamos de barreiro...lá...existe nossas máquinas...né?...de fazer a extração...coloca em cima dos caminhões...que transporta até a fábrica...e na fábrica passa por...passa pelo processo de transformação...que é através de...caixão...desintegrado...mistura...extrusão... queima até o final...
Venâncio	Cerâmica Barreira.	...Primeiro...há retirada da argila...da jazida...envelhece por um ano...ai que vão pra estrusoura...pra secagem...e posteriormente...há...QUEI...ma...
Nenê Miranda	Cerâmica Miranda Lima – CEMIL	...oh::: ...pocesso produtivo...éh::: ...você vai...primeiro você tira dá jazida...oh::: ...barro...traz pra empresa...e da empresa a gente começa beneficia...fabricar o produto inatura que são...( )...depois vai pra secagem...depois da secagem vai pra...ah::: ...pra queima...depois da queima PALETIZA pra mandar pro cliente...
Lyan	Cerâmica Econômico.	...éh::: ...têm... começa desde a extração...né? du...dá matéria-prima que é o barro...faz o transporte até o galpão...que a gente tem um galpão próximo...ah::: ...maromba...né? faz o pro...têm todo um proce...procedimento...até chegar na maromba...aí...dá maromba produz o tijolo e o tijolo vai pro pátio pra secar...no caso...no meu caso que não tenho secador...vai pro pátio pra secar...e do pátio vai pro forno...após a queima...né? têm doze horas de ventilador...pra esfriar o produto...pra depois se aberto o forno pra retirada do produto...

**Fonte:** Entrevista (2017).

**Organização:** LOPES, J. E. F. (2017).



Os processos produtivos das cerâmicas mencionados pelos empresários no quadro acima, ressalta o que já foi exposto em termo de formação sócio-espacial e produção e organização do espaço urbano nos capítulos anteriores sobre o modo de produção das indústrias de cerâmicas em São Miguel do Guamá. Mas esses processos de produção variam de cerâmicas para cerâmicas, ou seja, algumas produzem só telhas outros tijolos e outras produzem os dois tipos de produtos. O processo de comercialização também varia entre as indústrias ceramistas.

O destino da comercialização dos produtos das cerâmicas estas relacionado em diferentes lugares, o destino comercial das indústrias dos senhores Lyan e Nenê Miranda tem os lugares mais específicos. O senhor Lyan menciona que o destino comercial de seus produtos é feito para algumas cidades ou é comercializado no próprio município de São Miguel do Guamá, assim o empresário comenta que,

...não...têm...eh::: ...qual o principal mercado...no caso...a cidade? Não...mais aqui em São Miguel...porque...eu vendo meu produto...né? mais em São Miguel...mais eu vendo também pra todo tipo de cliente...no que...no caso se aparecer um cliente de Castanhal...de Santa Maria...Belém...a gente tá mandando...não têm...éh::: ...oh::: ...uma cidade certa...são varias cidades...(Lyan – Entrevista realizada em 17/05/2017).

O senhor Nenê Miranda também ressalta que o destino dos seus produtos é para “...éh::: ...BELÉM DO PARÁ...”, o seu destino comercial. Já os empresários “Chico Branco” e “Venâncio” mencionam que o destino comercial de seus produtos é para todo Pará, como ressalta o empresário “...oh::: ...Pará todo...éh::: ...a gente entrega no Pará todo..” (VENÂNCIO – Entrevista realizada em 17/05/2017) e também o outro empresário comenta que, “...áh::: ...é o estado...aqui a gente manda...abastece...todas esses municípios em volta...éh::: ...()” (CHICO BRANCO - Entrevista realizada em 17/05/2017).

Para o processo produtivo nas indústrias de cerâmicas, os empresários contratam trabalhadores que residem na cidade de São Miguel do Guamá, no momento da entrevista foi questionado junto aos empresários ceramistas sobre a quantidade de trabalhadores que sua indústria possui? E onde esses trabalhadores residem? As respostas estão organizadas na tabela seguinte.

**Quadro 07:** Quantidade de trabalhadores e onde eles residem.

CERÂMICAS	ONDE TRABALHADORES RESIDEM	QUANTIDADE DE TRABALHADORES NA CERÂMICA.
Cerâmica Telha Forte e cerâmica do Norte.	Na cidade de São Miguel do Guamá e na indústria da alça viária todos próximos a indústria.	Mais ou menos 350 trabalhadores nessas indústrias.
Cerâmica Barreira.	Todos em na cidade de São Miguel do Guamá.	Cerca de 160 trabalhadores na cerâmica.
Cerâmica Miranda Lima – CEMIL	Todos de São Miguel do Guamá.	Cerca de 109 trabalhadores.
Cerâmica Econômico.	Dá cidade de São Miguel do Guamá e de Irituia.	Cerca de 30 trabalhadores.

**Fonte:** Entrevista (2017).

**Organização:** LOPES, J. E. F. (2017).

Vale ressaltar que o número de trabalhadores nas cerâmicas da tabela 06, está reduzido devido à crise financeira pelo qual o Brasil passa segundo os empresários, na fala do senhor “Venâncio” nas entrevistas, ele reitera que,

...hoje uma faixa di...cento...eh:: ...sessenta funcionários...já tivemos quatrocentos...e vou mandar mais sessenta ir embora agora...(Venâncio – Entrevista realizada em 17/05/2017).

Percebe-se que no comentário feito pelo empresário acima, houve uma relativa taxa de desempregados na cerâmica barreira, e isso se deve segundo os ceramistas a crise pela qual passa o país, no estado e no município em questão. Houve uma quantidade de 240 desempregados até o momento da entrevista na cerâmica barreira. Questionados na entrevista sobre a suposta crise no espaço interno e externo a cidade, os ceramistas deixaram bem claro que foram afetados por essa situação, assim afirma um empresário sobre a crise.

“...muito grande...essa crise aí...mais a gente tá atravessando ela...e toda crise é bom pra gente...éh:: ...mostra...éh:: ...nossa capacidade...” (Nenê Miranda - Entrevista realizada em 18/05/2017).

Nessa mesma perspectiva sobre a crise, outro empresário comenta que,

“...áh:: ...sem dúvidas...bastante...éh:: ...áh:: ...o desaquecimento do mercado...o mercado ficou parado...ainda continua parado...oh:: ...ih:: ...tá ai navegando...esperando

que o mercado volte aquecer...”(Chico Branco - Entrevista realizada em 17/05/2017).

E assim,

“... ave Maria...e grande...né? inclusive...éh:: ...tá grave o caso dos ceramistas hoje...devido esse impacto aí...dessa...do aperto...porque a crise chegou e agora ela se agrava ou...principalmente por ramo cerâmico...hoje o ramo cerâmico tá...nas ultimas assim...melhor dizendo...porque...tá complicado...uhn:: ...”(Lyan - Entrevista realizada em 17/05/2017).

A crise afetou não só a comercialização dos produtos das cerâmicas em São Miguel do Guamá, mas também, na comercialização com outros lugares externos ao município guamaense. Segunda informação de um trabalhador da cerâmica barreira, o maior forno da indústria está parado por falta de comercialização de seus produtos, sendo que, a maioria das cerâmicas comercializam suas mercadorias para fora do município de São Miguel do Guamá, como no caso da indústria do senhor “Venâncio” que comenta sobre a crise na sua cerâmica, dizendo que,

“...nós estamos trabalhando...áh:: ...mais de dois anos no vermelho...inteirando dinheiro de outras fontes...pra não parar a empresa...”(Venâncio - - Entrevista realizada em 17/05/2017).

No entanto, alguns empresários possuem na configuração territorial da cidade, indústrias de cerâmicas e, também, loja de materiais de construções e/ou comercialização de seus produtos com empresas de loteamento.

As informações sobre a comercialização entre as cerâmicas, loteamentos e as lojas de materiais de construção na cidade, foi comentado também pelos empresários ceramistas entrevistados, e com relação aos loteamentos é importante frisar o projeto minha casa, minha vida na cidade. Diante disso, os empresários “Lyan, Chico Branco e Nenê Miranda”, ressaltaram a importância do(s) loteamento(s) para a comercialização ceramista no lugar, comentando que,

“ (...) há importância do loteamento...eh:: ...é muito valido...porque a gente tinha aqui um déficit muito grande de moradia...eh:: ...esses loteamento têm uns que são pro-je-tados...infelizmente não são...não foram concluídos ainda...mas é um importante...muito...éh:: ...uma importância muito grande pra nós...eh:: ...e no setor cerâmico também...a gente pode vender em São Miguel...”(Nenê Miranda – Entrevista realizada em 18/05/2017).

E mais, além do empresário citado posteriormente ter a fonte comercialização com outros meios, ele possui também uma loja de materiais de construção na cidade, que surge como outra fonte de comercializar seu produto da cerâmica, e ressalta dizendo que,

“...éh::: ...pra mim...é importância do comércio de materiais de construção...né? no caso...a loja de materiais de construção...importância pra fabrica de tijolo...é muito importante porque é onde eu vendo o produto...então essa importância...de materiais de construção...na loja de materiais de materiais construção em São Miguel do Guamá...eu tenho a loja de materiais de construção que escoo o produto..... áh::: ...éh::: ...muito importante que a gente acaba vendendo o produto...há...assim fazendo com que saia...o produto...né? pra construção daquelas casas que foram...planejadas...justamente com a compra daquele...daquele...daquela...daquele terreno...determinado loteamento...é muito bom isso pra material de construção...”(Lyan - Entrevista realizada em 19/05/2017).

Sobre a importância dos loteamentos para as cerâmicas, o empresário “Chico Branco” finaliza dizendo que,

“...olha...éh::: ...quando se trata de uma...uma unidade cerâmica...a produção...ela é muita alta...olha São Miguel foi construída...desses...quatro...anos anteriores ai...acho que foi construída ai...umas...aproximadamente...umas mil e quinhentas casas...isso representa...menos...apenas um mês...tendeu?...então...éh::: ...agora esses conjuntos habitacional...a soma...a somatória de todos representa um bom resultado pra gente...mas...apenas...uma...ah::: ...que foi construindo em São Miguel foi muito pouco.”(Chico Branco - Entrevista realizada em 17/05/2017).

Já o empresário da cerâmica barreira o senhor “Venâncio”, comenta que sua produção ceramista é comercializada totalmente para fora da cidade de São Miguel do Guamá, com destino para vários lugares no Pará, sendo assim, ele comenta que significado os loteamentos e as lojas de matérias de construções influência para a sua atividade ceramista, “...éh::: ...NE-NHU-MA...só vende pra fora...já comercializei com os construtores...aqui em São Miguel...não” (Venâncio – Entrevista realizada em 17/05/2017).

Para finalizar esse tópico sobre as entrevistas aos empresários ceramistas, o questionamento seguinte surge para entender se há políticas de apoio e incentivo para a produção ceramista em São Miguel do Guamá, e apenas o empresário “Nenê Miranda” ressalta algum apoio a essa atividade, esse mesmo empresário comenta que:

“...COM certeza...nós temos o apoio do governo do estado e do Pará...enquanto pendurar minha casa minha vida...nós

somos isentos de ICMS no estado...ok”. (Nenê Miranda – Entrevista realizada em 18/05/2017).

Já os demais empresários comentaram que não há nenhum apoio ou incentivo para a produção ceramista na cidade, e ainda ressalta que não tem apoio nem do estado e nem do prefeito municipal como menciona o empresário “Venâncio” “...NENHUMA...nem na parte do governo...e nem...do nosso prefeito...”.

Mas percebe-se que para a comercialização de suas cerâmicas, as estradas estaduais, federais e municipais ajudam de alguma forma para o acontecimento e expansão comercial de seus produtos cerâmicos.

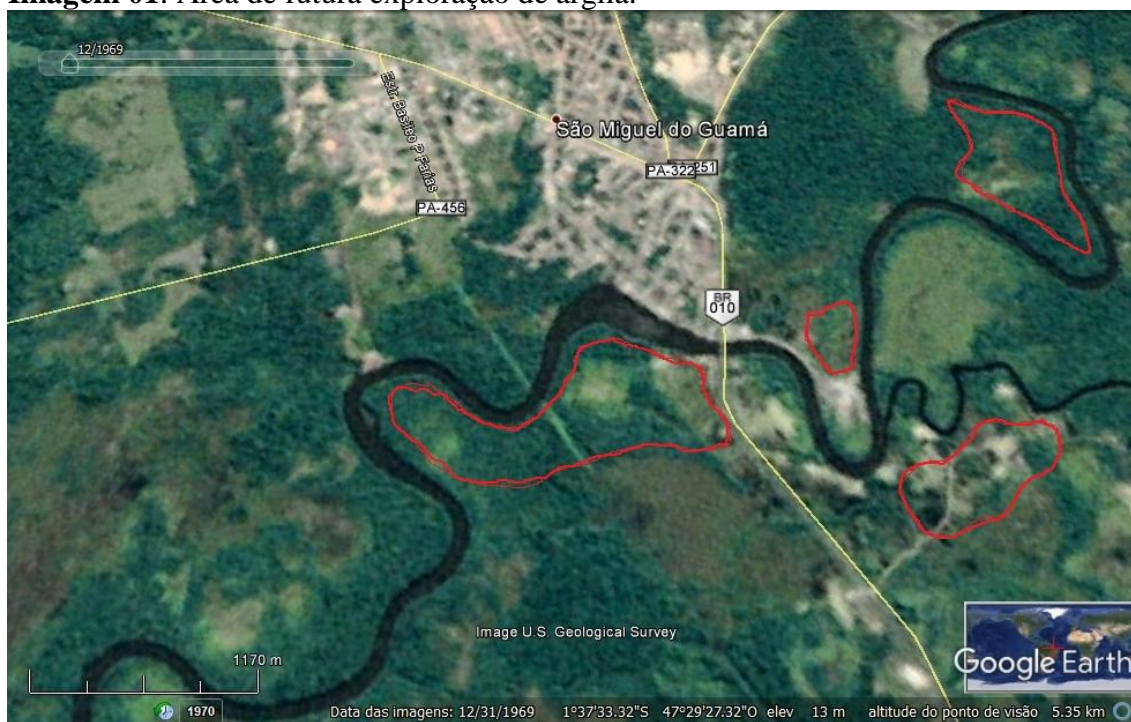
As entrevistas ajudaram a elucidar de forma mais real de como se dá a dinâmica intra-urbano e regional das indústrias de cerâmicas no lugar. E serve como base para entender o próximo tópico que mostra como se dá a distribuição espacial das cerâmicas, levando em conta os principais usos do solo, locais de moradia dos trabalhadores, serviços, instituições e equipamentos urbanos que estão relacionados com a atividade ceramista.

#### *2.4 A dinâmica do uso do espaço urbano pelos ceramistas.*

Como já foram mencionadas nesse trabalho, as cerâmicas fazem parte da configuração territorial de São Miguel do Guamá, usando diversos meios que propiciaram a efetivação dessa atividade no lugar, sejam eles as pessoas que trabalham nas indústrias ceramistas, o Estado, os bens e serviços públicos, os recursos minerais e diversos outros meios que estão ligados às cerâmicas. Mediante isso, para mostrar como as cerâmicas estão presentes na dinâmica da cidade e ligadas aos serviços, foi utilizado imagens diretas do Google Earth para mostrar a espacialidades dessas indústrias em São Miguel do Guamá.

A próxima imagem tirada do google Earth, demonstra como uma área que no ano de 1969 ainda não modificada pela atividade ceramista, a localização da imagem é nas proximidades da cidade de São Miguel do Guamá onde o polígono vermelho identifica uma área que vai sofrer mudança futuramente pela extração da argila nesse espaço, assim segue abaixo a imagem.

**Imagem 01:** Área de futura exploração de argila.

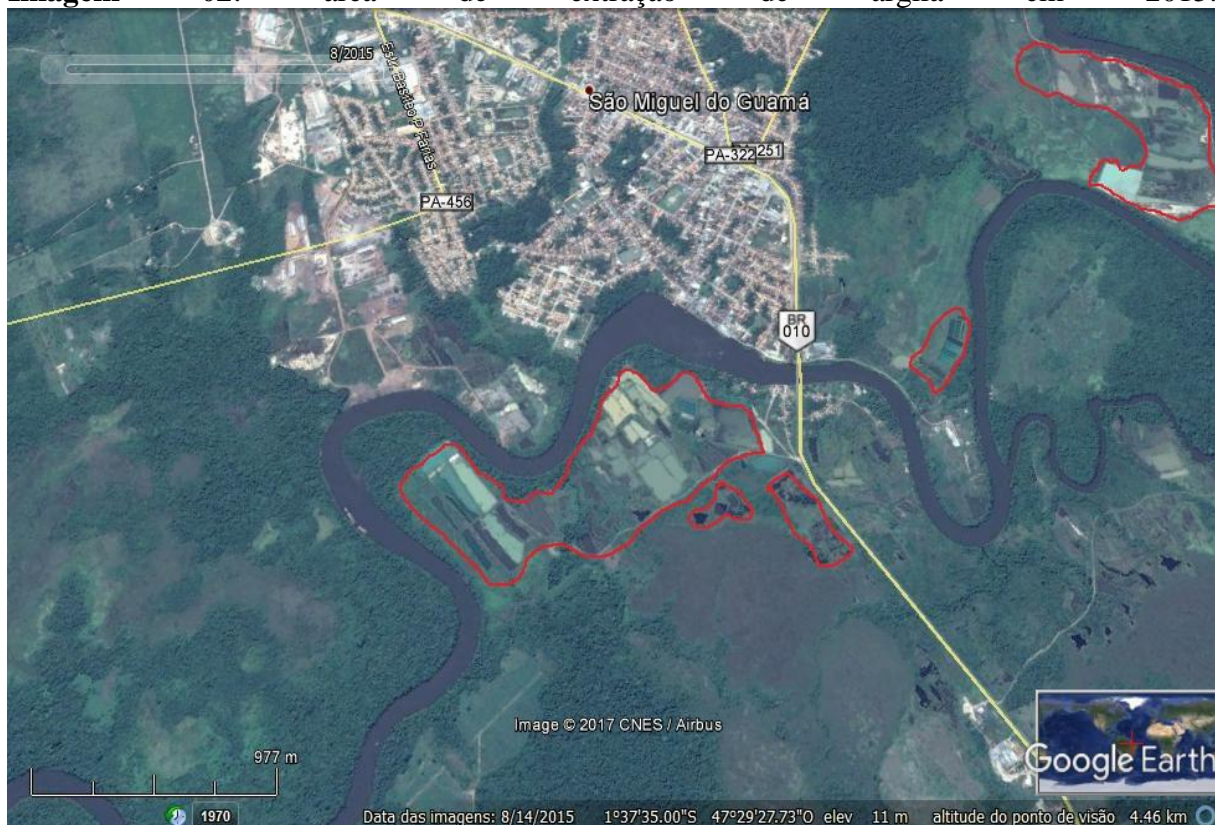


**FONTE:** Google Earth, 2017.

**Organização:** LOPES, J. E. F. (2017).

Assim, faz-se a relação dessa imagem anterior com a próxima imagem, onde se percebe a intensificação da atividade ceramista desde o século XX até o ano de 2015 pela extração da argila. Com isso, a imagem seguinte faz essa relação através dos polígonos vermelhos que identifica a comparação da área de 1969 com a de 2015 registrada pelo Google Earth.

**Imagem 02:** área de extração de argila em 2015.

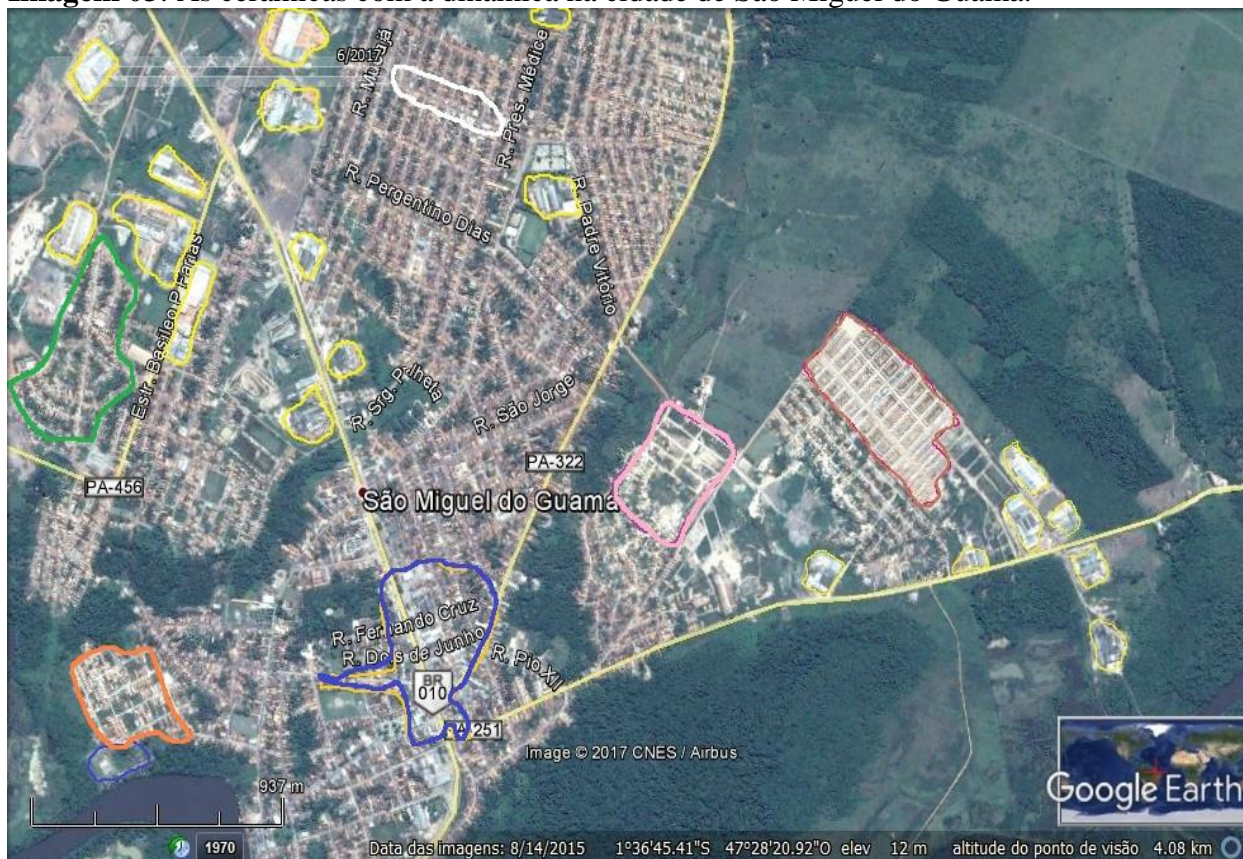


**FONTE:** Google Earth, 2017.

**Organização:** LOPES, J. E. F. (2017).

Percebe-se a mudança na área tracejada pelo polígono vermelho, que identifica como os ceramistas usam tanto nesse caso o território de São Miguel do Guamá como território de outros municípios. Essa intensificação na extração de argila ocorre pela quantidade de cerâmicas presentes na cidade ou outras cerâmicas que tem uma relação com espaço urbano de São Miguel do Guamá, por isso, na próxima imagem tirada do Google Earth, mostram como as cerâmicas estão especializadas na cidade junto a outros serviços que tem relação com a dinâmica ceramista na cidade.

**Imagem 03:** As cerâmicas com a dinâmica na cidade de São Miguel do Guamá.



Fonte: Google Earth, 2017.

Organização: LOPES, J. E. F. (2017).

A legenda da imagem está disponível na tabela abaixo.

**Quadro 08:** legenda da imagem 12.

POLÍGONO	ÁREAS PREDOMINANTES.	LOCALIZAÇÃO
Amarelo.	Cerâmicas.	Bairro Vila França, industrial, estrada da fortaleza, próximo a BR-010 e estrada da Santa Rita.
Marrom.	Projeto Minha Casa, Minha Vida.	Bairro do Umarizal.
Azul.	Área central do comércio e de bens e serviços.	Avenida Magalhães Barata ou PA-322.
Verde.	Área de algumas residências de trabalhadores das cerâmicas.	Bairro da Vila França.
Laranja.	Loteamento.	Novo bairro Castanheira.
Rosa.	Expansão de moradias.	Próximo ao antigo lixão.
Branco.	Alguns serviços de comércio.	Bairro Padre Ângelo.
Azul.	Antiga cerâmica M. F. Gomes.	Onde se formou o novo bairro Castanheira.

Organização: LOPES, J. E. F. (2017).



Na imagem anterior foram identificadas algumas características ligadas ao fator social e econômico na cidade, foi também identificada no trabalho de campo feito na cidade a presença de duas lojas de materiais de construções (econômico materiais de construções e casa do cimento) que comercializam os produtos das cerâmicas como telhas e tijolos, existem outras lojas, mas que não disponibilizam os produtos das cerâmicas para a comercialização na cidade.

Percebe-se que a instalação de mais de quarenta cerâmicas no espaço urbano da cidade de São Miguel do Guamá, segundo o trabalho de campo, refletiu pela demanda da construção civil, com isso, a presença de industriais ceramistas na cidade, agilizou o processo da configuração territorial na cidade. Nesse caso, houve a expansão dos bairros em termos de construção de imóveis, como o crescimento do bairro Vila França, Vila Nova, Jaderlândia, Patauateua, e o surgimento de outros bairros como: Umarizal e o Castanheira.

Além da relação com a expansão da cidade, a atividade ceramista ainda tem uma dinâmica comercial com Pará, como mencionou o empresário “Venâncio” na entrevista. Mas durante o trabalho de campo percebeu-se que a uma maior comercialização de produtos ceramista com o nordeste paraense, principalmente com a região metropolitana de Belém, e região litorânea. Isso foi constatado quando perguntado aos motoristas de caminhões, qual seria o destino da mercadoria (telhas/tijolos)? E a resposta deles mencionava mais a região citada anteriormente.

Portanto, a relação da dinâmica territorial com a organização e produção do espaço urbano da cidade de São Miguel do Guamá, que se constituiu tendo primeiramente o rio Guamá como identificação histórica e, logo depois, a constituição da BR-010 (Belém-Brasília), e com isso, várias atividades econômicas surgiram como proposta econômica para a cidade, sendo a atividade ceramista que sobressaiu nesse espaço urbano.

O rio e a BR-10 favoreceram essa atividade, o rio pela opção de navegabilidade e dispor nas margens o recurso mineral argila, a BR-010 foi outra opção que surgiu, trazendo o fluxo migratório, mão-de-obra, transporte, fluidez para comercialização, entre outros agentes produtores do espaço ao longo dos anos. Por isso, dinâmica territorial de recursos hídricos, terrestre, flexibilizou a constituição de cidade, tendo em vista a atividade ceramista como opção econômica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como objetivo desse trabalho, compreender, analisar Compreender como se dá a dinâmica territorial das indústrias ceramistas e a organização do espaço na cidade de São Miguel do Guamá-Pa. Discutiu-se que o processo de formação territorial da cidade de São Miguel do Guamá passou por vários momentos históricos. Feito um recorte temporal da década de 1980 até o começo do século XXI, houve significativas transformações na paisagem da cidade, surgindo de uma pequena freguesia até chegar a uma cidade com população estimada nos dias atuais em mais 50 mil habitantes, possuindo sua organização político-administrativa com comércios, bancos, prefeitura, câmara de vereadores, hospital municipal, escolas, fórum, Universidade, todos os bens de consumo básico.

Durante o trabalho foi necessário utilizar referências bibliográficas para respaldar o começo da formação sócio-espacial da cidade e outras para definir os conceitos expostos nesse trabalho, além do mapa para identificar a localização da cidade no estado do Pará,

A relação da atividade econômica ceramista com a produção e organização da cidade de São Miguel do Guamá reflete é decorrente da sua localização geográfica, do recurso mineral argila, dos seus recursos hídricos e terrestres (rodovias) e mão-de-obra.

Nos dias atuais como o ramo cerâmico é forte na cidade em termos culturais, a prefeitura criou um bloco de carnaval chamada de “Dateti” (da telha e do tijolo), em relação a essa atividade que marca a paisagem de que vive ou passa pela cidade.

Para isso, também, houve a necessidade de recorrer aos referenciais bibliográficas para entender a dinâmica dessa atividade na cidade de São Miguel do Guamá, uso de mapas para demonstrar a articulação do rio com a BR na cidade, a distribuição de mercado consumidor com outras cidades do Pará, localização das cerâmicas na configuração territorial da cidade, fotos registradas e selecionadas para ilustrar o processo de produção das cerâmicas, imagens do Google Earth para identificar a distribuição dos bens de consumo, das cerâmicas nos bairros, área histórica de futura exploração de argila e de atuais áreas de exploração de argila, tabelas com definição dos conceitos em relação aos agentes produtores do espaço, tabelas com dados das indústrias de cerâmicas presentes no sindicato das cerâmicas, foram feitas quatro entrevistas deslocando-se até as indústrias (Cerâmica Barreira, Cerâmica Telha Forte, Cerâmica Econômico e Cerâmica Miranda-CEMIL), trabalhos de campo nos bairros, nas cerâmicas, nos barreiros e na condução da argila até as cerâmicas pelos caminhões.

Para as definições dos conceitos de produção e organização do espaço ao longo desse trabalho, a base teórica que auxiliou foi em Corrêa (2005), elucidando o que espaço urbano? Quem produz o espaço urbano? E os processos e formas espaciais?

Agora, ao final deste trabalho. Conclui-se que a dinâmica territorial das atividades ceramistas presentes na organização e produção do espaço urbano da cidade de São Miguel do Guamá, modificou a paisagem do espaço em termos políticos, culturais, econômicos, densidade demográfica pela procura de emprego, sendo responsável por parte do percentual de empregos na cidade. Mas, essa atividade ceramista está sendo prejudicada pela crise em que passa o país, isso foi evidenciado nas entrevistas com os empresários, causando um déficit de empregos e perda econômica, mais ainda se tem o título simbólico pela população de “maior polo cerâmico do norte”, e ainda, apesar da crise, os empresários.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, M. Evolução urbana do Rio de Janeiro. 4ª ed. Rio de Janeiro: IPP, 2013, p.16.
- CORDOVIL, G. V. Pólo cerâmico e dinâmica territorial do desenvolvimento em São Miguel do Guamá-Pará. Belém: Universidade Federal do Pará, 2010, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Geografia.
- CARLOS, A. F. A. A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios. 1.ed.- São Paulo, 2013.
- COSTA, G. P. da C. Novos rumos, novos sangues e finalmente o Progresso. São Miguel do Guamá, 1988.
- CORRÊA, R. L. O espaço Urbano. Gráfica Palas Athena, 2005
- ÉGLER, E. G. A zona Bragantina no Estado do Pará. Revista Brasileira de Geografia - Artigos. Julho/Setembro. 1961, p. 527.
- FAUSTO, B. História do Brasil. 2006. Disponível em: <http://www.historiabrasileira.com/Brasil-colonia/sesmarias>.
- IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2015.
- LEFEBVRE, H. O direito à cidade / Henri Lefebvre; Tradução Rubens Eduardo Frias. Centauro. São Paulo, 2001.
- MORI, K. K. Brasil: urbanização e fronteiras. São Paulo. Dezembro – 1996, p. 26. Disponível em: <<http://www.fau.usp.bvdeprojeto>>c\_deak.
- SANTOS, M. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção - 4 ed. 5. reimp. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.
- SANTOS, M. Sociedade e espaço: A formação social como teoria e como método. Boletim Paulista de Geografia. São Paulo. Junho, 1977. p, 81.
- SANTOS, M. S. S.; PASSOS, R. do S. R. A indústria cerâmica: Um conflito entre produção e meio ambiente. São Miguel do Guamá. 2005.
- SANTOS, R. M. B. A gestão da cidade: o papel da Intendência Municipal na construção de uma Natal Moderna. Rev. Espacialidade. 2009.
- SEPOF. Secretária de Estado de Planejamento, Orçamento e Finanças do Pará. 2013.
- SOUSA, M. L.; PACHECO, R. A. A influência da rodovia Belém-Brasília no processo de desenvolvimento das cidades do centro-norte de Goiás. Revista Eletrônica Geoaraguaia. Barra do Garças-MT. V3, n.2, p 246 – 262. Agosto/Dezembro. 20013.
- SINDICER. Sindicato da Indústria Cerâmica. São Miguel do Guamá e Região. 2015.

Capitanias Hereditárias. História do Brasil. InfoEscola. Disponível em:  
<https://www.infoescola.com/história/capitanias-hereditárias>.  
[www.amazonialegal.com.br>textos>rios](http://www.amazonialegal.com.br/textos/rios)

## **APÊNDICE I**

### **Roteiro de entrevistas aplicado aos empresários das indústrias cerâmicas de São Miguel do Guamá-PA.**

#### **I – Dados gerais:**

- (a) Qual o nome de sua indústria?
- (b) Quando foi que você instalou sua indústria e começou a funcionar em São Miguel?
- (c) Por que escolheu São Miguel do Guamá para instalar sua indústria ceramista?

#### **II – Informações sobre o processo produtivo:**

- (d) Você possui mais de uma cerâmica em São Miguel ou em outro município? Qual?
- (e) Você poderia explicar como se dá o processo produtivo da cerâmica?
- (f) Sua indústria só produz tijolos e telhas ou também comercializa outros materiais de construção?
- (g) Qual é o principal mercado consumidor de sua produção?

#### **III – Informações sobre a dinâmica de trabalho:**

- (h) Quantos trabalhadores a sua indústria possui?
- (i) Onde esses trabalhadores residem?

#### **IV – Informações sobre a relação com a cidade e as atuais demandas do mercado consumidor:**

- (j) Qual a importância da cidade de São Miguel para o desenvolvimento de sua indústria ceramista?
- (k) Qual a importância do comércio de materiais de construção existente na cidade de São Miguel para sua atividade?
- (l) Qual a importância do loteamento minha casa minha vida da caixa para as atividades de sua indústria ceramista?
- (m) Houve impacto da crise recente em suas atividades ceramistas? Quais?
- (n) Existem políticas de apoio e estímulo ao desenvolvimento das indústrias ceramistas em São Miguel? Quais são?